

O ALGARVE CARECE DE INFRA-ESTRUTURAS QUE NÃO DEVEM SER-LHE REGATEADAS

ESTAMOS, felizmente, a registar na imprensa regional, um nítido movimento de confluência de opiniões acerca da absoluta necessidade de se pôr o Algarve, mais perto de Lisboa, e não nos fal-

tam elementos, nem argumentos, para corroborar e projectar com segurança esta crua verdade.

Está oficialmente provado que o Algarve excede, nos últimos dez anos, o Estoril e a Madeira, numa quota assaz elevada, em preferência ou opção dos turistas e congratulando-nos com a indelével realidade dos números, parece-nos que é tempo de se estabelecer a problemática que daí se infere.

Por muito que custe a outras regiões que se presumiam detentoras das virtualidades turísticas e de exclusivo de que erradamente se arrogavam, o Algarve continua oferecendo apenas as maravilhas paisagísticas, o seu mar de água quente, o seu clima privilegiado e a franqueza de carácter dos seus habitantes, ao serviço de uma moderna rede hoteleira apetrechada do melhor que há no País produto quase exclusivamente da iniciativa particular.

Está decretado que o Algarve possuirá uma zona permanente de jogo, e concluídas e acertadas as condições em que essa concessão venha a ser outorgada, a Província adquirirá a mais notável projecção no campo turístico, o que lhe trará maior carácter de internacionalismo, dado que na zona mediterrânica de Espanha, tão evoluída em turísticas realizações, não tem sido permitido o jogo. Deste modo, a Província atingirá muito maior poder e atracção como estância internacional de turismo.

Quererá fechar-se os olhos à evolução, verdadeiramente irreversível, deste cantinho da Europa à

beira-mar plantado? E quererá continuar-se a desconhecer que o Algarve será para todo o Continente a porta de entrada de um manancial de divisas de que todos beneficiarão, e o pórtico de um movimento de turistas que irradiarão por todo o País?

Porém, esse movimento de entrada de estrangeiros e divisas, essa irradiação, só se tornará acessível fora do Algarve, se para este for fácil e cómodo o acesso, se existirem boas e satisfatórias vias de comunicação rodó e ferroviárias, que constituem hoje as mais prementes carências infra-estruturais da Província.

O Algarve, com as suas portas abertas ao intercâmbio internacional através do aeroporto de Faro e da fronteira de Vila Real de Santo António, melhorada por via da construção da ponte sobre o Guadiana, está inexplicavelmente distanciado do resto do País por não possuir infra-estruturas rodó e ferroviárias. É lamentável que um turista leve poucas horas para chegar a Faro vindo de Paris, Londres, Frankfurt ou Berna e se quiser visitar a capital do País tenha de

(Conclui na 7.ª página)



Albufeira num domingo de Inverno

JORNAL do ALGARVE

A REVISTA «Agro Pecuária», de Lisboa, transcreveu o artigo «O problema agrícola do Algarve — a fruta e a necessidade de saneamento dos circuitos da sua comercialização», que publicámos há semanas, do nosso prezado colaborador sr. José Lourenço da Silva.

ALGUMAS FALTAS QUE CONVIRIA SANAR EM ALBUFEIRA

ALBUFEIRA era, há anos uma pequena mas encantadora vila, limitando-se à pesca, à indústria e comércio de figos, alfarrobas e conservas de peixe e à preparação de gesso, sendo com frequência visitada por grandes navios estrangeiros, que iam carrear

os seus produtos de exportação, distraíndo a população o valém das pequenas embarcações a levar as mercadorias, faina admirada muitas vezes da esplanada antes existente e do passeio marginal. Também ofereciam agradável espectáculo as embarcações que regressando da pesca deixavam o peixe na areia da praia, e era de ver o homem que chegava ao largo principal para apregoar a venda de carne de porco, a chegada da pesca e outras ocorrências.

Tudo isso desapareceu e em substituição veio o desenvolvimento turístico. Os estrangeiros não receram assentar arraiais em Albufeira, procurando construir hotéis, pousadas, estalagens, residências, boites e restaurantes, originando melhorias de situação.

A modificação que surgiu de um momento a outro, surpreendeu todos, vindo-se a vila crescer, num desenvolvimento que não foi possível às autoridades acompanhar com a necessária rapidez. Assim, teremos de aguardar algumas obras de interesse público, que já sabemos se encontram em estudo e outras em preparação para serem efectuadas. A construção de um mercado municipal, e o caso da velha central eléctrica, substituída pela aquisição directa de energia em alta tensão, fornecida ao público pelos Serviços Municipais em baixa tensão em melhores condições, mas que agora, dado o grande crescimento registado, obriga a criar mais alguns postos de

(Conclui na 7.ª página)

DOIS A PONTAMENTOS SOBRE UM DOCUMENTÁRIO DA R. T. P. O ALGARVE EM FEVEREIRO SEM AMENDOEIRAS

por Maria Carlota

HÁ muito, mesmo muito, que deixámos de nos ocupar da Radiotelevisão Portuguesa nas suas relações com o Algarve, por convicções de que somos água demais para a pedra dura que ela é. Talvez, ao fazê-lo, nos tenhamos afastado um pouco dos princípios que orientam o nosso jornal e que são a defesa e projecção da Província, mas porque não criticamos nunca pelo prazer mordaz de criticar (haverá quem o faça?) e porque só o fazemos quando animados por uma íntima esperança de resultados, não podíamos continuar a falar a uma TV muda, surda, indiferente, omnipotentemente dona de si e senhora da sua vontade. Calámo-nos num sepulcral silêncio, que não era animosidade e ressentimento ou mesmo despeito, mas a certeza da nossa insignificância, o reconhecimento da fragilidade da nossa influência. Calámo-nos, pois, por virtude da noção que temos das nossas possibilidades e calados continuaríamos hoje se a noção dos nossos deveres não nos impusesse a quebra desse silêncio.

Ainda temos presente a sequência das imagens do documentário

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

QUER um professor ensinar, um médico abrir consultório ou um advogado julgar e as autoridades exigem-lhe logo a documentação comprovativa das suas habilitações. Portanto, nenhuma daquelas profissões se pode obter sem um curso que as especializa.

Verifica-se, porém, que assim não acontece em todos os sectores da vida pública. Pois, a todo o momento, assistimos ao preenchimento de lugares vagos em sectores que deveriam ser apenas preenchidos por especialistas e que, afinal, acabam por ser dirigidos por pessoas que pela primeira vez do assunto se ocupam.

Não é todos os dias que funções como a de director do Teatro de S. Carlos, por exemplo, são desempenhadas pela individualidade indicada — e reconhecida, publicamente, para o cargo. Neste caso, o dr. João de Freitas Branco.

O fenómeno não é muito vulgar, pois o que acontece é vermos deter-

A FALTA DE COMPETÊNCIA

minadas entidades a dirigirem sectores que pouco ou nada têm a ver com a sua especialidade, se é que alguma especialidade têm. Porquê então a escolha? Uma questão de confiança? De influências?

De qualquer modo, há algo que não está certo e que deve ser revisto nestas questões de nomeações para certos cargos...

(Conclui na 7.ª página)

O SILÊNCIO DO ALGARVE NO PAÍS OU AS FRONTEIRAS NA IMPRENSA

por Carlos Albino

DESDE que um homem se resigna a pertencer a um horizonte, a uma geografia, a um interesse ou a um servilismo, abandonando a felicidade de pertencer à sua própria razão e à sua própria obra, a engrenagem do parcialismo apodera-se dele. A vontade fica destruída, as concessões sucessivas não se fazem por aquela razão mas por aquele interesse. E solitário finalmente, esse homem brande nos ares o dicionário do sensacionalismo e a candura de subtis emoções, para os montes despovoados da sua realidade doméstica e para o mar doce e calmo nos verões algarvios, mas que em cada Inverno se transforma em autêntico equívoco político do nosso desenvolvimento. Secularmente, um mar sem engenharia. Pertencer então a este horizonte, sem pertencer antes de mais a uma razão própria é abandonar a felicidade.

E por este País fora há também muita gente que se resigna a pertencer a orgulhos, a identificações, a glórias, a equívocos. Os homens no fundo, querendo responsabil-

(Conclui na 7.ª página)

Janela do MUNDO

RECORDANDO LUTHER KING

FOI em Abril de 1968, e em circunstâncias ainda obscuras, que Martin Luther King foi assassinado. O crime estaria ligado, numa estranha cadeia, a outros cometidos nos últimos anos e que atingiram os irmãos Kennedy, John e Bob, e Malcolm X? É possível, mas também é possível que tenham sido actos esporádicos, sem qualquer ligação, e até de inspiração individual.

De qualquer modo, todos estes desaparecidos representavam algo de importante para a comunidade de que eram «leaders».

Prémio Nobel da Paz, Luther King vê, agora, a obra recordada pela sua viúva, Coretta King, que acaba de publicar um livro intitulado «A minha vida com Martin Luther King». Numa viagem de boa vontade, a sr. King percorreu a Europa, a fim de entregar um

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

Foram entregues cartas informais a todos os professores do ensino liceal, técnico, profissional e normal do Algarve. Dentro de poucos dias serão expedidos os questionários para as várias Escolas, onde contamos com a colaboração de todos.

Pedimos apenas que o depoimento de cada um seja uma conquista dos que estando conscientes de que não têm a Verdade na mão, procuram um método onde possamos concordar para nos aproximarmos da melhor verdade.

Escola, Família: binómio que surge aos olhos da criança como o primeiro caminho de vida e integração social. E mais tarde, será ainda na Escola que o jovem encontrará a sua emancipação e educação cívica? Uma rota que vai desde os dez anos até aos dezasseis, dezoito... Uma rota curta e pouco acessível ainda no Algarve: mas que nos preocupa ou que nos deve preocupar... Eis um tempo de reflexão, de crítica, de depoimento, de razão.

«O meu filho há-de ser advogado... médico, isto... aquilo». Pais frustrados transmitem aos filhos o que não puderam ser: para eles os filhos talvez existam para serem o êxito que eles nunca alcançaram. Vamos ouvi-los: a sua fala e o seu silêncio.

Como preparar os jovens para enfrentar e criar a vida futura? Como, a entrega da vida? Tempo de inquérito sobre o que pensamos e sobre se pensamos.

A demissão da família e da escola perante os problemas da educação e da emancipação da juventude, seria trágica para nós. De qualquer modo, qual é a situação presente? Demissão ou consciência de que há alguma coisa a acrescentar à nossa experiência, alguma coisa a criar de novo? Saberemos isso, pela correspondência a esta proposta de trabalho colectivo.

Os testemunhos que recebermos serão sempre os suficientes para documentarmos a nossa realidade.

Urgente revisão das mais profundas certezas? Alguma coisa de choque com a pacatez provinciana? Ousadia falar da escola conhecida, das pessoas conhecidas? Revisão? Choque?

Uma opinião pública esclarecida acerca dos valores que existem nas nossas escolas, acerca das intenções dos que têm nas suas mãos um certo destino cívico, acerca do seu modo de afiorar os problemas e as soluções: no fundo, o modo de se esperar e de se fazer. A consciência, no Algarve. A abolição de barreiras e de incompreensões que nada adiantam para o progresso social, para a felicidade dos homens.

Sobre as possibilidades de um ambiente que os professores bem podem ajudar a criar: entre a Escola e a Família, os jovens neste acto de preparação para a vida-vida... Urgente a sua intervenção a quebrar este laissez-faire algarvio. As limitações pedagógicas do seu trabalho, as realizações, o que pensam sobre o que é que. Pelo nosso lado trabalhamos para uma opinião pública elevada ao nível da liberdade e da responsabilidade, perante a Escola que é o mesmo que dizer, perante a Sociedade.

Toda a correspondência, pedido de informações, sugestões... pode ser enviada para a Delegação do JORNAL DO ALGARVE em Lisboa: Travessa da Palmeira, 36-2.º.

NEM SÓ AS PRAIAS CONTAM...

por José Lourenço da Silva

PORQUE somos, diariamente, telespectadores, foi com certo regozijo e interesse que fixámos a atenção no documentário sobre o Algarve, recentemente apresentado viria engrandecer o cartaz turístico de, foi uma decepção, porquanto a exibição nos pareceu bastante incompleta, deixando para trás, imagens turísticas de real interesse nos aspectos económico, artístico e arquitectónico.

Pelo que vimos, o documentário cingiu-se à rápida apresentação de alguns pontos da orla marítima, deixando de focar praias de recortes maravilhosos e mostrando outras, sem comentário elucidativo, ou então com este desenfocado da imagem.

As praias que mereceram maior propaganda foram Sagres e Monte Gordo, deixando-se outras de igual valor e beleza, como seja a Rocha, Armação de Pêra, Luz de Lagos, Ponta da Piedade, Quartelra, Carvoeiro, etc., que não foram

(Conclui na 4.ª página)

«Roteiro Poético do Algarve»
tema de uma palestra a realizar na nossa Casa Regional em Lisboa

A NOSSA colaboradora sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca profere no próximo dia 28, às 21,30, na Casa do Algarve em Lisboa, uma palestra sobre o tema «Roteiro Poético do Algarve». Seguir-se-á um recital de poesia algarvia pelo declamador olhanense sr. Eduardo Oliveira.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Alimentação do bebé

A mãe deve observar quando o filho demonstra ter fome, e então alimentá-lo sem qualquer horário. Não é ao relógio que ela deve obedecer, mas sim às necessidades do bebé.

Este método não é novo. É apenas a aplicação da própria intuição materna: alimentar o filho quando sente fome e deixá-lo dormir até que tenha necessidade de alimentar-se outra vez.

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

Sem ódio e sem favor

ONTEM, ao conversar com uma velhota que tem um lugar de hortaliças no mercado, chamou-me a atenção a maneira fervorosa como ela terminava cada uma das suas falas: Graças ao Senhor — graças ao Altíssimo — graças a Deus.

Dizia a septuagenária que andava mal com a sua perna doente, que nenhum médico curaria, que se havia de sarar graças ao Altíssimo. Os filhos ausentes em França tinham-na deixado só com o marido enfermo, mas, que se haviam de governar, graças a Deus. A chuva invadira-lhes a horta, derrubara os muros da nora, e não sei que fatalidades mais ela contou, mas que tudo se havia de remediar graças ao Senhor.

Eu, que tenho sido uma criatura esquecida dos favores do Céu, não me contive que não lhe perguntasse: — Deus também agarrou na enxada ou no arado e foi lavrar a terra, enquanto vocemecê e o seu marido descansavam?

— Sim! — Respondeu a velhota. — Sem ele nada tínhamos conseguido. Tenho saúde, graças a Deus. Tenho fé, muita fé, valha-me o Altíssimo!

— E a sua perna doente e o seu marido enfermo?...

Ainda que fé e esperança não sejam teologicamente sinónimos, o povo não sabe dessa coisa e usa-os como tal. Eu vou fazer aqui o mesmo. Vou agitar essas palavras como se elas fossem filhas da mesma vontade de realizar, no ora futuro incerto, a recuperação da que foi saudável esperança. Hoje escrevo para a grande massa dos que vão ao futebol, especialmente, para os farenenses, a quem quero falar como digo no título.

Já foi bom aquele assomo de coragem da última semana. Aquela pedacinho de vento lavado que refrescou o rosto febril das preocupações, onde as rugas do desespero já se vincavam na pele arreplada.

Essa atitude um pouco tardia, teve contudo, a piedosa intenção de procurar salvar o que ainda é susceptível de salvar-se, pelo menos a elementar certeza de que não nos afogaremos na água de uma pequenina lata de conserva de sardinhas.

Quando as realizações em curso, creio que o momento é de se conseguir atingir os impossíveis, já que os possíveis rastejam à flor do pó e estão resolvidos por sua própria natureza.

Na emergência, é estultícia alguém dizer que seguiu o lobo pelas orelhas. As dificuldades não estão passadas. Foi, sim, ultrapassado o primeiro obstáculo. Isso é garantia para uma maior esperança de materialização de desejos salutares.

O Sporting Clube Farense já gastou todo o seu património de caridade. Não deve voltar a estender a mão ao favor alheio para tornar a esbanjar um erário que não tem e que além de não lhe granjeia nenhuma das graças especiais, só pode traumatizar a consciência colectiva da sua multidão de adeptos. O Farense já fez a sua beneficência anual. A favor de um e de uma só vez, paciência.

Mas ninguém se deve arrepender de atitudes honestas. Na conjuntura, foi bem escolhido o responsável pelo futebol do clube. Pois com as possibilidades económicas da agremiação, ninguém descontentaria por aí um feticheiro — nem mesmo britânico, como agora se usa — capaz de responder pelos êxitos necessários à consumação dos ideais e anseios de todos nós.

Se fizermos uma retrospectiva aturada do que já vimos executar a outros agrupamentos que, com o Farense, estão interessados no título zonal, fácil é concluirmos do seu paralelismo e potencialidades futebolísticas, e que, além dos cuidados na manutenção dos factores morais, desportivos e outros que é preciso recuperar e conservar, em relação aos homens que mais podem e devem esforçar-se por conseguir a ambicionada liderança, nada mais terá, cada um dos contendores, do que posuir ao longo das jornadas que faltam, se não aquela força estranha, que ainda nenhum técnico, por mais arbezado que seja o seu linguajar, descobriu ou fabricou para glória da sua equipa: A SORTE.

E a sorte é um imponderável do jogo, uma circunstância que acontece sem que tenhamos de despendar energias ou malbaratar qualquer outro bem.

Sucedem que há um factor que pode ter influência decisiva na marcha dos acontecimentos: A ESPERANÇA. Aquela força espiritual inquebrantável, que faz a velhinha dizer que tem saúde e esquecer-se do marido doente e da sua perna doente, que nenhum médico conseguiu curar. O abandono dos filhos, os muros derrubados, a horta alagada, e sempre com o seu sorriso de fé, a mesma certeza de esperança de que tudo se há-de consertar. Que força, que saúde, tem aquela anciã desprotegida e doente.

De certa maneira também o S. C. Farense tem sofrido alguns reveses. Todavia, não tantos e tão graves que tenha, necessariamente, de esconder o rosto nos panos negros do desalento e da vergonha. Os outros, os seus adversários, igualmente vão recebendo a sua quota-parte nos malogros da vida, o que, de certo modo, encurta a dimensão do que poderia constituir a derrocada e o baixar dos braços, com a entrega total ao carasco das coisas

inalcançáveis. E o sonho só constitui perigo na medida em que o homem continua adormecido depois de ter acordado. E o Farense soltou-se do letargo em que caiu. Sacudiu-se da obstinada sonolência para encarar a realidade do caminho íngreme que lhe falta percorrer.

Com a ajuda de todos, pode o Farense ir desbastando a aspreza dos escombros. Em Évora, Santarém, Portimão, Tramagal e Sintra, tem de haver «A PONTE DA AMIZADE», por onde os atletas do clube passem equilibrados, briosos e arrogantes, sem a recordação do sonho mau em que mergulhavam as esperanças.

A fé de uns deu o primeiro puxão; a esperança dos restantes tem a obrigação de soerguer o corpo suspenso das águas barrentas do pantano.

Eu nunca fiz outra coisa que não a de procurar ajudar a quem não queria ver ou não pôde compreender mais cedo os constantes avisos que noutro lugar deixei. Cheguei mesmo a escrever «Quando há desastre toca-se a rebate». Porém, os sinos da clarividência acabaram por acordar toda a gente. Oxalá que não seja tarde para recolher os salvados. Ainda há fogo. Que os sinos não deixem a sua toada lúgubre de alarme é quanto por agora desejo. Como, sinceramente, faço votos para que todos os farenenses tenham a saúde mental e moral da velhota que vende hortaliça no mercado e que me ofereceu a maior prova de fé, a indomestível razão de que nunca é tarde para se conseguir a concretização do nosso sonho maior.

Da confiança dos homens que dirigem com sacrifício e saber à nossa fé de criaturas inteligentes e capazes de escolher entre os caminhos de Deus e do diabo vai toda uma distância que uns e outros havemos de vencer. Não seremos bastantes e suficientemente esclarecidos para levar a bom termo, mesmo na Páscoa, a ressurreição de quem ainda nem chegou a succumbir? É claro que somos. Nem é preciso ninguém incomodar-se em descobrir um mago. E se o sangue que corre das veias do aprendiz-de-feticheiro for venenoso só temos de o purificar. E isso consegue-se aceitando-o com todos os perigos da sua alegria contagiante e da sua frescura de raciocínios e conceitos.

Um médico ou um curandeiro, no caso presente, pouca diferença haviam de fazer no trato com o enfermo. E para dizer a verdade, foi até ele, especialista, quem não soube preservar a saúde do cliente. Talvez que agora uma mezinha caseira seja o melhor remédio. Tenhamos fé e esperança. Eu, por mim, acredito. Que me provem os outros o contrário.

Posse da nova notária de Oihão

Foi empossada nas funções de notária na comarca de Oihão, a sr.ª dr.ª Maria Adélia Borges Tristão, que vinha exercendo idêntico cargo em Santa Cruz da Graciosa (Açores). A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. José Magalhães, juiz da comarca, que formulou os melhores votos à empossada, a qual agradeceu.

Assistiram ao acto numerosas individualidades, entre as quais os srs. dr. Manuel Arelo Ferreira Manso, juiz desembargador; Alfredo Ferro Galvão e José Mateus Mendes, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal; conservadoras dos Registos Civil e Predial, etc.

ECOS

Partidas e chegadas

Estive em Vila Real de Santo António e deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção, o distinto publicista e antigo dirigente da Casa do Algarve em Lisboa, sr. major Jacinto José do Nascimento Moura.

— Transferiu a sua residência de Albufeira, onde desempenhava as funções de chefe da estação da C. P., para Venda Nova (Cacela), o nosso amigo sr. José António Martins.

— Após uma estadia em Lisboa, regressou a sua casa em Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª D. Amélia da Conceição Serpa.

— Com sua esposa sr.ª D. Isabel Matos Ribeiro Tavares, passou as festas carnavalescas em Vila Real de Santo António o sr. Salvador Mamede Tavares, nosso assinante na Figueira da Foz.

— Foi a New York, com sua esposa, a fim de assistir ao casamento de seu filho, o nosso assinante sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira e deputado à Assembleia Nacional.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Faro, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Angela Vieira Branco Szymanski, esposa do sr. Othmar Karl Szymanski. O recém-feto é neto materno da sr.ª D. Carmen Henzler Vieira Branco e do sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Almeida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Não esperes Django... dispara»; amanhã, «O desafio das águas»; terça-feira,

«Páginas de amor»; quinta-feira, «Madigan».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O primeiro rebelde» e «O justiciero de Rugova»; amanhã, «O Santo em acção».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «El Dorado»; quinta-feira, «A vida é um jogo» e «terceira voz».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Quimera»; amanhã, «Descalços no parque»; terça-feira, «O bandedeiro negro» e «Beirute 24 horas para matar»; quarta-feira, «Um perigo em cada curva»; quinta-feira, «Mergulho no passado»; sexta-feira, «Delito quase perfeito» e «O solitário passa ao ataque».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Kingo, herói do Texas» e «O leão de Tebas»; amanhã, «Divórcio à italiana»; terça-feira, «4 brutos no Oeste»; quarta-feira, «O bolero de Ranzuela»; quinta-feira, «Que importa morrer?».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Por um punhado de golpes» e «Espancote e os escravos»; amanhã, «Quimera»; terça-feira, «A festa»; quarta-feira, «O vale das bonecas».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Duelo de vingança» e «O terror das esteiras»; amanhã, em matiné e soirée, «Diabolicamente tua» e «077 desafia os assassinos»; terça-feira, «A cidade submarina»; e «Dançando ao sol»; quarta-feira, «Chuka» e «Sob 10 bandeiras»; quinta-feira, «A pequena paródia» e «O carrasco de Veneza»; sexta-feira, «Golpe sobre golpes» e «O primeiro acto».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O homem que matou L. Valance» e «Jerry, enfermeiro sem diploma»; amanhã, «O grande ajuste de contas»; segunda-feira, «O vilão do Arizona»; terça-feira, «A selva dos diamantes»; quarta-feira, «O diabo à solta»; quinta-feira, «Divórcio à italiana».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O justiciero de Rugova» e «O ladrão e o bom Jesus»; quinta-feira, «O homem que vale um milhão de dólares».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Will Penny»; amanhã, em matiné e soirée, «Resgate humano»; terça-feira, «A morte espera em Atenas»; quarta-feira, «Jovens de sangue ardente».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Acaba com eles e volta só» e «A grande aventura de Scaramouch»; amanhã, «O Santo e a vendeta» e «Inferno nas alturas»; terça-feira, «A pequena paródia» e «Sob o celeste império»; quinta-feira, «A mulher desonhada».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Ansia de amar»; terça-feira, «O perigo vem das mulheres»; quinta-feira, «O esroque elegante».

AGENDA

de João Bartolomeu Socorro. Era mãe das sr.ªs D. Luzia Sales Socorro, D. Jesuina Socorro Queiroz e D. Francisca Sales Socorro Siragusa e do sr. João Sales Socorro, residente em Brunswick, Georgia, U. S. A. e de Miguel Socorro, já falecido; sogra das sr.ªs D. Isaura Teixeira Socorro e D. Maria do Rosário M. Socorro, e dos srs. José Queiroz e Santino Siragusa e avó das sr.ªs D. Maria Valentina Santos Ferreira, D. Maria Luísa Queiroz Nicolau, D. Maria Providência Siragusa Mendes Madeira, D. Maria das Dores Socorro Queiroz, D. Maria Jesuina Socorro Queiroz, da menina Ana Miguel M. Socorro, dos srs. João Manuel Socorro, José Socorro Siragusa, José Agostinho Queiroz, José Fernando dos Santos e do menino João António M. Socorro.

meninas Fátima Rosa Parra Soares Dias, Cristina Alexandra Parra Camacho Aguiar e do menino José Francisco Parra Soares Dias.

TAMBÉM FALCERAM: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Joaquim Augusto Moleira, de 86 anos, natural de Corte do Pinto (Mértola), casado com a sr.ª D. Maria José Morais.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

LOTAS MONTE GORDO

Artes diversas 20 000\$00

De 4 a 17 de Fevereiro

QUARTEIRA

Artes diversas 342 936\$00

Marítimo morto quando seguia de motorizada

Quando seguia de Vila Real de Santo António para a sua residência na Manta Rota (Cacela), caiu da motoneta no sítio da Altura, o sr. António da Conceição Pereira, de 45 anos, contramestre da traineira «Frateada». Transportado ao hospital vila-realense, faleceu quando ali dava entrada.

Deixa viúva a sr.ª D. Irene Gonçalves Neto.

Jantar de homenagem a antigos deputados algarvios

Por iniciativa da Comissão Distrital da U. N. realizou-se a no dia 7 do próximo mês um jantar de homenagem aos srs. eng. Sebastião Garcia Ramirez e coronel Manuel de Sousa Rosa Júnior.

As inscrições podem ser feitas, até ao próximo dia 28, na sede da Comissão Distrital da U. N., em Faro ou no escritório da Comissão Municipal de Turismo, na Rua Ivens, e nos restantes concelhos algarvios nas respectivas Comissões Concelhias da U. N. ou nas Câmaras Municipais.

Reunia ontem o Conselho Municipal de Faro

Para apreciar, discutir e votar o relatório de gerência e contas referentes ao ano findo, reuniu ontem o Conselho Municipal de Faro, sob a presidência do sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal.

Assembleia geral do C. A. P. de Oihão

Reúne no próximo dia 25 a assembleia geral do Clube dos Amadores de Pesca de Oihão para apreciação do relatório da gerência e contas do ano findo e eleição dos novos corpos gerentes.

Vende-se frigorífico

De 180 lts. que trabalha a gás ou a petróleo. Estado novo — muito económico. Trata Manuel dos M. Luís—Rua Matias Sanches, 22 — Vila Real de Santo António ou pelo telefone 4104 — Cacela.

FRIEIRAS... Que flagelo!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando QUEIMAX, desapparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas. À venda nas Farmácias

Hospital Marquês de Pombal Vila Real de Santo António

Aceitam-se propostas para fornecimento de uma máquina de escrever tipo «Comercial».

AGRADECIMENTO

Ao satisfazer um pagamento no estabelecimento do sr. Domingos Rios Gómez, em Almonte, deixou cair a quantia de Esc. 1 500\$00.

No dia seguinte, ao dar pela falta do dinheiro e nas diligências efectuadas para o encontrar, perguntou ao citado comerciante se tinha conhecimento do ocorrido, e aquele prontamente lhe entregou a aludida importância.

Ao tornar público esse acto de honradez, expressa-se ao sr. Domingos Rios Gómez os melhores agradecimentos. A. F.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada, assim como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada, assim como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada, assim como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada, assim como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

«A problemática do turismo» foi o tema das jornadas da festa do Apostolado Cristão em Faro

De 12 a 15 deste mês realizaram-se em Faro as «Festas do Apostolado Cristão». As jornadas de estudo foram este ano dedicadas ao turismo, cuja importância foi expressa pelo sr. bispo do Algarve.

O tema geral dos dias de estudo foi «O turismo, veículo de valorização e aproximação dos homens e suas exigências na acção pastoral da Igreja», e o programa geral versou sobre «O turismo, factor de promoção humana no Algarve»; «O turismo, factor de promoção sócio-económica no Algarve» e «O turismo e suas exigências na pastoral da Igreja».

Compre propriedades com RENDIMENTO GARANTIDO 6 A 10%

durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública. No período da garantia o comprador receberá onde e como desejar o seu rendimento, sem mais qualquer preocupação

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe o mais alto rendimento para as suas economias 150 Contos rendem-lhe 950\$00 Mensais

Nos últimos 5 anos a valorização média é de 15%, por ano

PROPRIEDADES À VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA - Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Seguros

Importante Companhia pretende Agente em Faro.

Oferece-se

- Escritório próprio no centro;
- Subsídio para prospecção;
- As melhores condições de trabalho;
- Carteira estável.

Resposta a este jornal ao n.º 12642.



BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1969

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, submetemos à apreciação de V. Ex.^{as} o Balanço e Contas do nosso Banco, relativos ao exercício de 1969.

Os números alcançados podem considerar-se satisfatórios se atendermos aos sintomas de crise manifestados por alguns dos principais sectores económicos da província e à fortíssima concorrência que continua a caracterizar a actividade bancária.

O montante dos depósitos atingiu a importância de cerca de 464.000 contos, o que, em relação ao ano precedente, representa um aumento de 16%. Por outro lado, o saldo da distribuição do crédito, que era em 31 de Dezembro de 1968, de 270.053 contos, atingiu 322.617 contos, no fim de 1969.

A situação financeira da nossa Instituição mantém-se absolutamente desajogada, situando-se o seu excesso de liquidez a nível elevado. É também de frisar que o total das nossas responsabilidades à vista possuem, no Activo, uma cobertura de 75% em valores disponíveis e imediatamente realizáveis.

Os resultados apurados foram cerca de 2.510 contos, superiores, portanto, aos do ano anterior, não obstante as despesas terem aumentado em mais de 2.500 contos. Assim, pode determinar-se a taxa de 9% para a rentabilidade dos capitais próprios e a de 11,7% para a relação entre os lucros líquidos e as receitas brutas.

Como é do conhecimento de V. Ex.^{as}, foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária de 21 de Dezembro de 1968, um projecto para alteração dos nossos estatutos, com o fim de serem concedidas aos Corpos Gerentes possibilidades de ampliarem o ritmo de desenvolvimento do Banco, através da sua

OS ADMINISTRADORES. *Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento da nossa missão e, em observância da lei e dos estatutos vimos submeter à vossa apreciação o Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, respeitante ao exercício de 1969.

Verificámos, periodicamente, a regularidade das contas, livros e valores do Banco, encontrando-os sempre na melhor ordem, o que nos apraz registar.

Pelos números apresentados, fácil vos será deduzir que foi mantida a continuidade ascensional do desenvolvimento dos negócios do Banco, fruto da acertada e dinamizadora gestão do Conselho de Administração.

O CONSELHO FISCAL. *José Alexandre da Fonseca, Dr. António Carlos Rosa Nogueira, João Pinto Dias Pires*

expansão geográfica, do aumento do capital social até 150.000 contos e da criação de outros meios indispensáveis àquele objectivo. O referido projecto continua ainda pendente da necessária ratificação ministerial e aguardamos o seu despacho para, imediatamente, iniciarmos as medidas impostas pelos nossos interesses.

Desejamos manifestar o nosso agradecimento a todos os Amigos e Clientes que se dignaram dedicar-nos a sua preferência, com o que muito nos honraram, e asseverar o nosso firme propósito de continuarmos a merecê-la.

Testemunhamos também o nosso reconhecimento aos Dignos Membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal pela excelente colaboração que nos dispensaram.

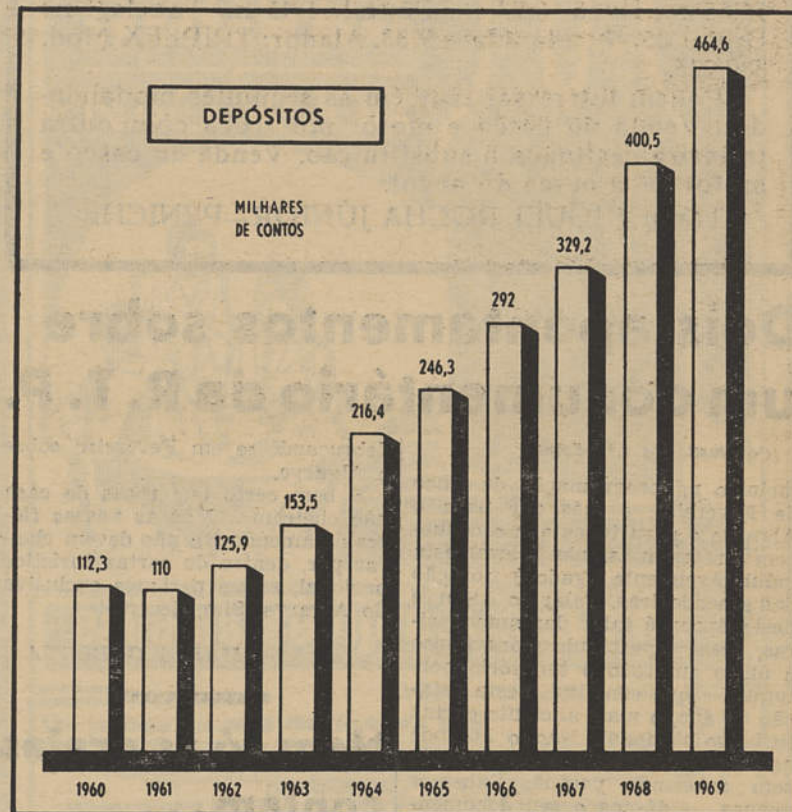
Aos nossos empregados e demais colaboradores, devemos igualmente manifestar o devido apreço pela eficiência com que desempenharam as suas tarefas.

Temos a honra de propor que o saldo de Lucros e Perdas, do montante de Esc. 2.510.284\$40, obtido depois de deduzidas as amortizações e provisões consideradas necessárias, tenha a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal	Esc. 252.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável	Esc. 1.600.000\$00
Para Dividendo (cativo de impostos)	Esc. 625.000\$00
Para Conta Nova	Esc. 33.284\$40
	Esc. 2.510.284\$40

Se esta proposta merecer a aprovação de V. Ex.^{as}, o capital e reservas do Banco somarão Esc. 29.652.000\$00.

Faro, 26 de Janeiro de 1970.



Ano	Carteira Comercial (Milhares de Contos)
1960	70,1
1961	72,8
1962	85
1963	95,7
1964	127,4
1965	155,1
1966	184,4
1967	190,9
1968	228,3
1969	274,5

Balanço em 31 de Dezembro de 1969

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONIVEL E REALIZAVEL				EXIGIVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	56.523.145\$46			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	267.990.040\$94		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	62.947.654\$46			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	797\$70		
Promissórias de Fomento Nacional	11.000.000\$00	130.470.799\$92		Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	3.262.914\$60		
Correspondentes no Estrangeiro	63.701.956\$60			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	193.402.799\$25	464.656.552\$49	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	834.589\$15			Cheques e Ordens a Pagar	1.282.311\$58		
Carteira de Títulos e Cupões	1.697.555\$71			Exigibilidades Diversas	289.182\$77		
Carteira Comercial	274.509.978\$35			Correspondentes no País	23.536\$20		
Letras sobre o Estrangeiro	959.870\$40			Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	3.871.563\$20		
Correspondentes no País	297.391\$60			Devedores e Credores	2.878.224\$76	8.344.818\$51	473.001.371\$00
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	12.950.033\$91						
Devedores e Credores	16.806.306\$91	371.757.682\$63	502.228.482\$55	NÃO EXIGIVEL			
IMOBILIZADO				Contas Diversas e Provisões			
Participações Financeiras		1.050.000\$00		136.223.449\$67			
Imóveis	3.865.692\$30			CAPITAL E RESERVAS			
Amortização (a deduzir)	1.794.214\$75	2.071.477\$55		Capital			
Imobilizações Diversas		549.859\$80	3.671.337\$35	Fundo de Reserva Legal			
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				Outros Fundos de Reserva			
Contas Diversas			133.635.285\$17	27.800.000\$00			
CONTAS DE ORDEM				RESULTADOS			
Valores de conta Alheia		70.548.555\$01	639.535.105\$07	Lucros e Perdas			
Valores recebidos em Caução		96.564.899\$30		2.510.284\$40			
Devedores por Garantias e Avals Prestados		17.393.574\$00		CONTAS DE ORDEM			
Outras Contas de Ordem		26.765.600\$00	211.272.628\$31	639.535.105\$07			
			850.807.733\$38	Credores por Valores de Conta Alheia			
				70.548.555\$01			
				Credores por Valores Recebidos em Caução			
				96.564.899\$30			
				Garantias e Avals Prestados			
				17.393.574\$00			
				Outras Contas de Ordem			
				26.765.600\$00			
				211.272.628\$31			
				850.807.733\$38			

Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1969

DÉBITO			CRÉDITO		
Juros e comissões a nosso cargo	11.831.800\$69		Saldo do exercício anterior		45.424\$68
Contribuições e impostos	993.309\$90		Juros e comissões a nosso favor	20.370.479\$46	
Despesas com o pessoal	5.168.252\$17		Resultados em operações cambiais e sobre títulos	694.474\$55	
Despesas gerais	704.476\$43		Rendimento de títulos de crédito	154.053\$90	
Encargos diversos	23.768\$90		Outros rendimentos, receitas e lucros	212.438\$00	21.431.445\$91
Provisões e amortizações	244.978\$10	18.966.586\$19			21.476.870\$59
Saldo		2.510.284\$40			
		21.476.870\$59			

Desenvolvimento do Banco do Algarve de 1960 a 1969

	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969
Depósitos	112.302.053\$88	110.064.155\$93	125.961.886\$40	153.504.183\$32	216.488.364\$97	246.348.399\$32	292.046.029\$76	329.240.560\$05	400.539.449\$85	464.656.552\$49
Carteira Comercial	70.135.990\$03	72.837.082\$35	85.001.838\$25	96.779.912\$60	127.466.477\$70	155.132.153\$60	184.481.583\$15	190.914.980\$60	228.365.264\$29	274.509.978\$35
Lucro Líquido	5.186.243\$50	5.403.689\$66	5.825.487\$09	7.042.620\$47	9.895.849\$51	11.113.220\$14	13.426.611\$08	15.118.937\$46	17.296.791\$76	21.476.870\$59
Lucro Líquido	1.041.815\$44	1.047.781\$30	1.061.922\$73	1.401.814\$21	2.027.103\$22	2.102.324\$70	2.305.299\$16	2.014.288\$86	2.245.424\$68	2.510.284\$40
Activo	182.055.595\$09	170.363.720\$93	214.799.956\$93	258.027.825\$99	361.022.761\$54	412.088.895\$97	488.926.087\$94	587.978.168\$49	685.820.637\$15	850.807.733\$38

O CHEFE DA CONTABILIDADE, *Manuel Herculano Gonçalves*

OS ADMINISTRADORES. *Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra*

Vende-se

Barco da sardinha, pronto a pescar, com licença de pesca.

Características: Data de registo: 28.10.61 Capitania: Peniche. N.º PE-382-C. Motor: BAUDOUIM de 300 HP—D V 6. Cpm.º: Total 21,08 m.—De sinal:—16,85 m. Boca: 5,02 m. Pontal: 1,45 m. Tonelagem: Bruta: 35,97 — Líquida:—9,33. Alador: TRIPLEX Mod. 380/225.

Podem interessar também as seguintes modalidades: Venda do casco e motor por troca com outra traineira destinada a substituição. Venda do casco e motor p.ª a pesca do anzol.

Trata: MIGUEL ROCHA JÚNIOR—PENICHE

Dois apontamentos sobre um documentário da R. T. P.

(Conclusão da 1.ª página)

incluído na programação de cinco de Fevereiro, o mês que para o Algarve e para todos que o conhecem e referem as suas belezas está indubitavelmente ligado à floração das amendoeiras. Falar do Algarve nesta época é falar das amendoeiras, desse espectáculo maravilhoso e único em todo o território português e que constitui, nesta estação do ano, o mais aliciante cartaz turístico nacional. Não o entende assim a Televisão, e não o entende sem sabermos porquê. Sabemos apenas — dá-nos o seu documentário o direito de concluí-lo — que a TV agiu como se decidida a desviar da nossa Província a atenção do turista, e para isso nada mais eficaz e oportuno do que mostrar nesta quadra um Algarve paisagisticamente semelhante a todo o País. Só este objectivo poderá explicar este seu trabalho — um documentário que podia ter sido realizado em qualquer parcela portuguesa, porque por todo o Portugal há boites, barcos, campos de equitação, praias, carroças, piscinas, casario mais ou menos alvo... — em preferência àquela outro que só o Algarve pode proporcionar porque é só seu: a floração das amendoeiras.

Mas não é só este o aspecto condenatório da sua realização, pois outro se nos revelou ainda e, embora de amplitude menos negativa, não queremos deixar de o referir.

Começou a Radiotelevisão o seu documentário com alguns «postais» sobre Sagres e S. Vicente, acompanhados das já decoradas referências à grandiosidade do Descobridor e, quando a seguir esperávamos uma digressão ordenada e elucidativa pela Província, surgiram-nos uma miscelânea de longos exteriores, não localizados e só possíveis de localizar por quem bem conhece o Algarve. Silves, Albufeira, Praia da Rocha, Carvoeiro... não se viram; adivinharam-se. Mais sorte teve a praia de Monte Gordo, obsequiada com a localização dos planos filmados, muito sobre a sua hotelaria que nos foi mostrada através de vários exteriores e até interiores. Porquê a deferência com que as câmaras trataram a zona, precisamente a menos provida do encanto da flor de amendoeira e, portanto, a menos aliciante para o turista nesta época? Porque ignoraram elas os hotéis de Quarteira a Lagos, engastados no Algarve em flor?

Terá tudo isto acontecido neste documentário por simples coincidência, mas são coincidências demais em redor das nossas amendoeiras. Esperamos que o reconhecimento a própria Radiotelevisão e, também, que com elas nos deu o direito a estas considerações, talvez um tanto rispidas, mas justas e necessárias ante o desconexo, deplorável e desprimoroso trabalho realizado. Um trabalho para esquecer e que só à Radiotelevisão Portuguesa, entre todas as televisões do Mundo, lembraria realizar

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

exemplar do livro a cada um dos dirigentes ocidentais.

Dois anos depois do assassinio do marido, ela demonstra, assim, que não o esqueceu e mais, que a sua actividade não foi vã. Luther King foi uma das mais importantes figuras da história dos Estados Unidos deste século. Pelo seu vasto alcance, podemos compará-la à de Lincoln, o primeiro que, por palavras, lançou as bases do mito da integração no continente americano. O pastor King, um negro que dedicou a vida a combater a discriminação, foi a alma dos mais gigantescos movimentos populacionais que se verificaram nos Estados Unidos. A sua acção foi uma verdadeira cruzada e o livro de Coretta é o testemunho desse longo combate que estagnou com a sua morte.

Foi King quem fez aprovar pelo Tribunal Federal de Washington leis que hoje já se encontram em vigor, embora combatidas regionalmente, como o caso da integração escolar nos Estados do Sul. A palavra do pacifista King encontrou sempre uma profunda incompreensão por parte do homem branco médio, que, no sul dos Estados Unidos, actua segundo velhos e preconceituosos esquemas. O «leader» negro foi partidário do diálogo, das marchas de silêncio e de protesto e sempre tentou evitar o processo armado. O seu desaparecimento fez renascer nos Estados Unidos o ódio racial e o desenvolvimento de outras facções integracionistas do género dos «panteras negras», cujos meios são antagonísticos aos de Luther King.

A actividade do pastor negro continua, pois, a ser válida, tanto mais que grande parte das suas exigências continuam de pé. Não é ao governo central que a palavra de King se dirige, mas sim aos governadores estaduais, aos dirigentes municipais, a cada um de nós, cidadãos, que dividimos os homens em cores e marcamos-os, como se fossem peças de estábulo com alimentação diferente, segundo o seu rendimento.

Luther King viveu cumprir a sua missão e foi vítima da própria incompreensão que combatia e o seu nome será recordado na História, ainda que muito pese a milhões de americanos.

M. B.

Prédios

Novos, com bom rendimento. Vende em Olhão J. Silva Diogo Solicitador.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 48-1.ª, D. Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.ª Bairro da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

Elísio Balduino
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Horácio Pinto Gago LOULÉ

O mais completo sortido em Móveis, Estofos, Decorações

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

Agente dos famosos Colchões MOLAFLEX

Telef. 83 Falamos Francês e Inglês

JORNAL DO ALGARVE
N.º 674 — 21-2-70

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Ermelinda de Jesus Viegas, viúva, comerciante, residente em Vila Real de Santo António, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Cantinho de S. Brás...

Ainda o plano de actividade camarário

Na sequência das nossas considerações sobre o plano de actividade da Câmara Municipal, vamos emitir as últimas impressões pessoais. Os responsáveis não escondem que ele está evadido de dizer! — retarda-se de maneira bem visível a execução das que foram encaixadas e o documento acusa e inculpa a emigração desse facto inquietante. Calcetamentos, canalizações, e todo o emaranhado complexo derivado do abastecimento de água, marcam passo em encruando a obra. Ainda parece que quando chove, é que se pega nas coisas que deveriam ser feitas no Verão. Nada se vê adiantar um dia e outro.

Despertar potencialidades económicas em S. Brás de Alportel? Como, se existe apenas a indústria corticeira no município, e esta é manipulada por jovens demasiado inexperientes, ou pessoas em idade de reforma? No plano técnico, a manufacturação dos produtos corticeiros sofreu apreciável revés, visto que 80 por cento dos profissionais competentes, deram outros rumos à sua vida. Naturalmente há quem tenha de efectuar serões como medida de emergência, mas de noite os gatos continuam a ser pardos...

Quem se aventura, em tão singulares circunstâncias, a explorar qualquer indústria? Quando tinhamos excelente matéria-prima, já o espírito de ganância punha em perigo o bom nome da indústria. Se o mesmo espírito ainda existir, decerto vamos de mal a pior. Vale é que o nosso produto continua a ser o melhor do mundo, mas é preciso não perder essa vantagem.

Nem mesmo situando o preço da electricidade ao nível da indústria norte-norte, inexplicavelmente favorecida há longos anos, se conseguirá despertar as

chamadas potencialidades. Assim, concordamos com a preocupação dos responsáveis, tão claramente traduzida. Só uma extraordinária força de vontade colectiva, com exemplos de sacrifício e boa etiqueta de hábitus, poderá operar um «volte-face» construtivo. Mas, nós duvidamos desse milagre, a menos que se dê qualquer fenómeno exterior e à escala europeia ou mundial, que afecte o concerto internacional.

O clima de especial psicose que se ensaiou em S. Brás de Alportel, é presentemente controlado pelo dinheiro. Paradoxalmente, ele abunda em tão inusitada atmosfera. Mesmo sem percebermos os fenómenos da inflação, parece que se percorre esse caminho e passos de gigante. Compra-se, deposita-se, movimenta-se febrilmente o metal sonante, mas verifica-se que não há trabalho em relação à abundância e sem este elemento não pode haver riqueza. O dinheiro é, sim, proveniente de trabalho executado noutras nações.

Será isto suficiente para salvar a economia nacional? O facto gerem esta situação, devia ter prioridade. Esperamos por participações? Há quantos anos se vive nessa expectativa frustrada? A adaptação do antigo parque de jogos a recinto de diversões, como cinema, teatro ou para outros espectáculos do género, e ainda a parque de jogos, é ideia que já vai sendo, talvez encunhada. O Jornal do Algarve referiu há anos o mesmo assunto pela voz de entidade responsável e nem um passo se deu nesse sentido. Será agora? Com pequenas adaptações o recinto seria uma boa a pingar «cobres» para as instituições locais. Esperamos que já que o Jardim (embora tendo rótulo público é mesmo particular, segundo cláusulas que devem ser respeitadas), está perdido — e que pena! — olhemos então para o recinto das águas. Particularmente, os donos do cinema devem ter uma parte a explorar, porque nos quatro meses de calor durante o ano, a sala é impraticável por inexistência de sistema apropriado de ventilação.

Quanto aos projectados Jardim e mini-jardim, gostaríamos de acreditar, sinceramente, que fosse oferecido esse grande tão necessário à vida local. De promessas está o mundo cheio e nada custa prometer. Não acreditamos muito nisso, e fazemos votos para que o vaticínio pessimista saia pela culatra. Mas, se os são-brasenses se reunirem em torno do seu presidente, auxiliando-o na cíclica tarefa que há para resolver, mudaríamos de opinião! Os grandes problemas da nossa terra são demasiados para um só homem. Portanto, unidos, contornaremos as dificuldades surgidas da emigração, força que faz ondas cada vez maiores.

F. CLARA NEVES

JORNAL DO ALGARVE
N.º 674 — 21-2-70

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Ermelinda de Jesus Viegas, solteira, maior, comerciante, residente em Vila Real de Santo António, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por Gastão do Nascimento Pires Viegas, casado, comerciante, residente em Vila Real de Santo António, desde que gozem de garantia real sobre o móvel penhorado.

Vila Real de Santo António, 18 de Fevereiro de 1970.

Pelo Escrivão de Direito,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico
mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR

Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO

SAPEC

R. Vitor Cordon, 19, LISBOA

R. Sá da Bandeira, 746-1.ª D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Se aprecia Qualidade

Prefira Azeite Extra (Virgem)

Marca TUA/NORDESTE

um Produto do Nordeste Transmontano

Peça no vosso fornecedor habitual

Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Telefone, 123

LOULÉ

Telefone, 62002

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

«O CRAVO ESPANHOL», DE ROMÉU CORREIA

Regista-se entre nós ultimamente um surto renovado de interesse pelos autores nacionais contemporâneos. Surto de louvar. Mas com uma aguda consciência crítica. Tentando separar o trigo do joio.

Conhecemos quase toda a obra de Romeu Correia. Tínhamos antecipadamente lido o «Cravo Espanhol» — sua última peça. E desde logo a achámos um ponto mais baixo da sua dramaturgia. Em que «Vagabundo das mãos de ouro» e «Bocage» são os exemplos mais conseguidos.

Fomos ver «Cravo Espanhol». Público habitual e tradicional do antigo D. Maria II — uma alta burguesia que adora o teatro digestivo, calmo, pacato, sem complicações... Ah, o velho teatro naturalista, a Palmira Bastos, o Alves da Cunha, o Selvagem de «Entre Giestas», o... enfim os bons velhos tempos. Poucos jovens — talvez demonstrativo do desinteresse da juventude mais consciente por um certo tipo de teatro-museu. A ilustrar o constante (ou quase) divórcio entre a nossa (?) Companhia Nacional de Teatro e o público jovem. Em que raras peças como «Tango» ou «Pecado de João Agonia» de Santareno despertam o interesse de um público mais exigente e esclarecido.

Não gostámos francamente de «Cravo Espanhol». E não somos daqueles que sacaram todas as culpas à encenação.

Que (numa outra linha — opção) teria tornado menos visíveis as fraquezas, as incongruências desta peça. Apenas menos visíveis. Dando um cunho popular ao espectáculo. Transformando-o numa festa, fazendo renascer no palco o clima autêntico das antigas cegadas carnavalescas.

A peça de Romeu Correia é tradicional e imobilista. Como argumento uma crónica popular do quotidiano de uma família, habitando uma barraca, num bairro de lata dos arredores de Almada. Uma família contente, feliz na sua pobreza, nas suas carências gritantes. No final Adelaide, mulher de Miguel, confiará ao Escriturário após a morte do marido: — «Devo-lhe os únicos anos felizes que conheci na vida».

Por outro lado toda a cena do almoço do baptizado do 3.º acto sofre de um paternalismo esclerosado na definição das relações patrão-empregado. Nada que altere ou ponha em perigo a actual relação de forças capital-trabalho.

O mito do «bom patrão» que acede a entrar na família «pela porta do cavalo» do apadrinhamento de uma criança: — «Quando há muita discussão apagam as luzes... A vida é dos que podem, sabem e dirigem, dum lado; e dos que executam e obedecem, do outro! Discussão para quê? Com a discussão perde-se tempo. E o tempo é dinheiro! E o dinheiro é o sangue do progresso!».

O palavrão, o palavrão é constante na peça. Sim, medida salutar quando integrado naturalmente na acção. Não como fuga compensatória das falhas da estrutura teatral. O palavrão, quase como um recurso para uma aderência ou surpresa do público. Como graça revistela.

Dois personagens há sem defesa possível. O Escriturário-Poeta que «bebe a vida e as palavras das pessoas», «a pessoa mais inteligente desta terra». Que coleciona incongruências desde os versos improvisados fora do contexto da peça até à frase de pior gosto durante o almoço do baptizado: «Apontou o caminho do futuro: cresci e multipliquei-vos» (referida à criança que mexia no sexo).

Aliás as incongruências são bastantes. Intrinsicamente: «Sabias que os cravos espanhóis são grandes, vermelhos, lindos, mas sem cheiro? São como a flor da laranjeira das noivas (?)».

A encenação é francamente má e como tal apenas agravou as deficiências (flagrantes) da peça. Erros de encenação que são próprios (apenas) dos agrupamentos de amadores que iniciam a sua actividade: empastelamento de figuras, mau uso das luzes, figuras cobertas em cena por outras em 1.º plano, etc.... Má a solução encontrada para a cena das cegadas que resulta pobre, desligada, sem verdade. Nota negativa também para o cenário de Luís Suarez.

Deficiente direcção de actores. Dentro de uma linha naturalista de representação apenas conseguem veracidade, e um tom adequado Henriqueta Maia (que estupenda actriz) e Cecília Guimarães (porque será que não a aproveitam mais convenientemente?).

Apenas uma palavra mais: Glória de Matos com um papel que forçosamente estaria perdido de antemão, tão frágil é a sua construção. Pergunta final.

Julgada pertinente — qual a razão por que na Companhia do Nacional os melhores papéis pertencem sempre aos mesmos actores?

ARGUMENTO CRÍTICA DE CINEMA

Semana de habitual violência (no Algarve) «SWEET CHARITY» (A rapariga que queria ser amada) ou o filme que não vai ao fundo da questão EROTISSIMO, corfidências com acento tónico mal escolhido

No Algarve: dois terços de filmes violentos, sem procura de educação do espectador ao nível da imagem. Do outro terço: a destacar o filme da noite de segunda-feira que o Cine-Teatro de Portimão apresentou: «Isadora». Entretanto apresentamos dois filmes (Lisboa): «Sweet Charity» e «Ero-tíssimo».

O primeiro não vai ao fundo da questão: aflora o problema da escravatura da mulher ao comércio do sexo, mostra o ambiente da mulher prostituída, dá uma sua certa linguagem: mas não vai ao fundo da questão. O problema levantado em Sweet Charity é um problema colectivo, isso vê-se: nem todas as colegas de Charity Hope Valentine

puderam encontrar o homem puro. Mas não põe o dedo na solução adequada: colectiva. Não vasculha «as paredes do afecto e do hábito» — como diria Mastroiani. Superprodução onde o elemento coreográfico, consegue apesar de tudo fabricar momentos agradáveis. Charity Valentine, perdida para a tecnocracia, liberta de tudo mas nunca liberta pela esperança. Sôzinha no jardim, imita os gestos de alguém que se despede de uma conquista; entusiasmada começa a dar pulos e a dançar: a câmara não recua para mostrar os culpados de a esperança não libertar. Vaga ironia (vaga, infelizmente) no modo, porém, como a câmara mostrou em movimentos precisos o clube daquela nova religião «onde se devem gramar os outros gajos como a nós próprios nos gramamos». Vaga ironia nos óculos dourados do mestre do clube. E essa vaga ironia, salvou-se da anticena-tografia pela dança, pelo ritmo, pela excelente execução musical. Bob Forse: o prato forte é a coreografia. Boa interpretação de Shirley MacLaine, Sammy Davis, no mestre daquela religião, o grande «Daddy» — uma talentosa dança do gesto. O filme: boa riqueza pictórica. Que não vai até ao fundo da questão.

E de «Ero-tíssimo», que dizer? Uma publicidade armada para um filme onde a exploração do riso da plateia foi sempre pelo processo do inesperado, por vezes por um inesperado muito primitivo. Tudo postigo: o fiscal, os acordos, as facilidades, as revistas, a maquiagem, o desapontamento. Análise aguda de uma minoria do nosso tempo: de uma escassa minoria.

Análise? Flechas aceradas? mordazes? (no dizer da publicidade, sim). Sem pôr a mulher onde deve estar, sem mostrar o homem onde ele existe de facto: um filme bom (erotíssimo) para quem não abriu ainda neste país as revistas (erotíssimas) ou não manuseou qualquer manual de alienação. Um filme leve, apesar de tudo. Agradáveis imobilizações da imagem. Um tempo para passar com ideias discutíveis. Óptimo para uma sociologia de amor «bem». Apesar disso: um ritmo concreto, vivo. Normatíssimo, quando as imagens concretas são possíveis...

LUIS PINHEIRO

Precisam-se

Empregadas-serventes para Instituição de Assistência em Faro.

Resposta pelo telefone 22918 ou para o Apartado n.º 137 em Faro.

Barbeiro

Deseja emprego, ainda que seja noutra profissão. Tem 26 anos, 4.ª classe e carta de moto.

Resposta a este jornal ao n.º 12.634.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora-marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º

Telefone 22 98 7

Resid.-Tels. 22958-4 2283 F A R O

Vende-se

Terreno gaveto, 20m x 18m, frente ao Mercado de Cacela. Trata: Diamantino do Sol — CACELA.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA—telef. 284—LAGOS telef. 287

PORTIMÃO—telef. 148—ALMANCIL—telef. 34—MESSINES—telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS T. C. F. L. NETO—CONDOMÍNIO S. INHÉRIA, S.A.R.L.

S. E. 4.º MESSINES—ALGARVE—PORTUGAL

NA PÁGINA TAL

Eu julgo que a realização feita da paisagem marítima grega, tal como os poetas da antiguidade a conceberam, está no troço da costa do Algarve, entre a Ponta do Altar e a Ponta da Piedade, isto é, desde a barra de Portimão até ao fecho da baía de Lagos. Pouco paisagistas, os antigos não nos deixaram descrições miúdas, nem pinturas copiadas de trechos predilectos das costas da Grécia, das ilhas Jónicas, da Ásia Menor, da Sicília, nem de Nápoles, que era a parte principal, e mais bela, da Grande Grécia. Mas algumas paisagens dos seus poemas, e num ou noutro pano dos «frescos» de Pompeia, desenham-se perspectivas de costa e mar que idealizavam os modelos hoje fáceis de rever. Sobre

essas paisagens, não tais quais elas existem, mas tais como poderiam ser apurados os elementos que as compõem, formou-se uma tradição por assim dizer livreira, mas indestrutível, que faz com que ainda nos bancos da escola todos nós tenhamos mais ou menos a concepção de uma paisagem marítima grega; praias de areia fina e dourada; rochas de pitoresco recorte emergindo do mar cerúleo; árvores floridas como a amendoieira, debruçando-se sobre as águas tranquilas de curtas enseadas, etc. Os poetas da Renascença, e os seus pintores, quando tinham de preparar fundos aos quadros mitológicos, aproveitavam essa tradição e traduziam-na em linhas chamadas clássicas. O Cláudio Loreno e o Salvador Rosa, ao fundar a paisagem moderna, celebram o encanto das composições de arquitectura e mar, que continuam aquela tradição. Mas, alimentados por toda essa poesia, e maravilhados por toda essa pintura, se nós formos à Grécia em busca da expressão real de semelhantes interpretações poéticas ou pictóricas, só nos esperamos decepcionados (o meu amigo de certo as sentiu quando ali esteve) mesmo descontando tudo quanto seja necessário em tempo e disposição de espírito, para poder entrar à familiaridade das suas paisagens. Na Ásia, o monstruoso das montanhas, cuja presença entenebrece a paisagem, tira-lhe o carácter gracioso que nos parecia essencial. Em Nápoles tudo é grandioso, duma vastidão que ultrapassa os moldes equilibrados das paisagens preconcebidas. E em parte alguma encontramos a fina areia dourada, que os pés nus das deusas podiam pisar com delícias, nem as rochas multicores que deviam avultar na água, como preciosos rosicleres. A falta das marés conserva poluídas as mais lindas praias, e as rochas cinzentas raro perdem a sua opacidade, cravando-se no mar sem elegância e ouriçadas de esporões agressivos. No pequeno trecho da costa do Algarve, ocupado pela baía de Lagos, a areia é fina e dourada, como os poetas a desejavam; os rochedos de composição calcária e mistura de argila, revestem tonalidades de infinita riqueza e variedade: amarelo de ouro até ao salmão escuro; sangue de boi ao rosa pálido. Rochedos que a acção do mar e dos ventos foi roendo, semeando-se ao longo da costa em leixões das formas mais diversas: pirâmides, esfinges, castelos e basilicas; e que na parte de terra se cavam em fojos cilíndricos, em grutas profundas, em túneis circulares, por entre derrocadas de penedias multicores, a evocar ruínas de cidades colossais; e na parte ainda segura, firme, deixando sempre livre uma estreita cornija, para onde é fácil a passagem, e que descobre de um lado a praia e o mar, e do outro a grande planície ondulante, verdejante e risonha, que vai bater nas faldas da serra de Monchique, armada no horizonte e fechando-o ao norte, com duas altíssimas corcovas. E na disposição de todos os planos, na proporção de todas as linhas, um tal equilíbrio, uma graça quase arcádica, que, seja qual for o lado, por onde a vista se emoldura, dá um quadro embevecedor e perfeito.

(De uma carta sobre paisagem grega publicada no «Agosto Azul», de Teixeira Gomes).

Câmara Municipal do Concelho de Olhão EDITAL

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faz público, de harmonia com a deliberação camarária tomada em reunião de 4 de Fevereiro corrente, que até ao próximo dia 10 de Março, se recebem propostas para aquisição, com destino aos Serviços da Presidência, de um veículo-automóvel, em cor preta, a gasóleo, até 2.500 c. c. de cilindrada, de 4 portas, de 5 a 6 lugares, com toda a aparelhagem e acessórios concernentes ao serviço a que se destina, devendo os possíveis concorrentes aceitar em troca, um veículo-automóvel usado, da marca Opel, com o número de matrícula EH-24-52.

Nas suas propostas, as quais serão encerradas em carta fechada e lacrada com a indicação exterior do fornecimento em causa, os interessados deverão indicar todas as características do veículo-automóvel que se propõem fornecer, seu preço mínimo e demais indicações que repute úteis para melhor apreciação, indicando, igualmente, a importância máxima que poderão descontar pelo recebimento por permuta, do veículo usado através referido, o qual estará patente a todos os possíveis interessados.

E para geral conhecimento se publica o presente edital e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, aos 12 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara,
ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Venda de terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 4 de Março de 1970, pelas 15 horas, quatro parcelas de terreno sitos em Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinados a habitação.

Lotes N.ºs 1, 4, 5 e 6/70:
Para 4 pisos — área 143 m2. — Base de licitação 125 contos.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara,
DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

Conversas das sextas-feiras no Circulo Cultural do Algarve

Derivou a conversa de 6 deste mês, no Circulo Cultural do Algarve, em Faro, da audição do disco «Morte e vida severina» do poeta L. C. de Melo Neto, interpretado por alguns declamadores e com música de fundo. Entrevieram vários sócios que analisaram o sentido social e o valor poético da obra, associando-a a outras de outros autores brasileiros.

BEETHOVEN — O centenário de Beethoven vai ser comemorado no próximo mês, durante uma semana, estando a organização das celebrações a cargo do dr. Louro.

LINGUISTICA — Foi marcada para o próximo dia 27 uma conferência seguida de debate sobre «Linguística» pelo dr. Rocha Gomes.

FILMES — O C. C. A. está agora associado ao Cine Clube de Faro, com o qual trabalhará em conjunto para exibição de filmes de 16 mm e sua discussão.

EXPOSIÇÃO DE REVISTAS E JORNALIS ANTIGOS — Estão ainda em exposição na sede do Circulo, colecções de «O Diabo», «Seara Nova», «Civilização», etc., etc., ao mesmo pertencentes.

GRUPO DE TEATRO — Antes de sua ida à TV, a Lisboa, o Grupo de Teatro do Circulo dará alguns espectáculos para os seus associados. Representar-se-ão autos de António Aleixo.

Cinema amador na Casa do Algarve

No próximo dia 24, às 21,30 horas, realiza-se na nossa Casa Regional em Lisboa (Rua Capelo, 5-2.º Dt.º) mais uma sessão de cinema amador, na qual colaboram os cineastas dr. Vasco Branco, de Aveiro; arq. Vieira da Fonseca, José Barbosa, Manuel Vicente e Frederico Marques, além do arq. A. Barros da Fonseca, Augusto Vicente Pentead e Barros Pereira, que se estreiam nestas sessões.

A entrada é livre para maiores de 12 anos.

ARTES

COM LEONOR PRAÇA A INSATISFAÇÃO ONDE A CRIANÇA É SEIS VEZES TEMA NA SALA DA S. N. B. A.; COM MARIO SALVADOR ENTRE O ENTARDECER E O POENTE; COM HELENA AMARAL TUDO FLORES

Leonor Praça: nasceu no Porto, 1936. Representação na Bienal Internacional de Bratislava em 1969 com os originais concebidos para os livros de Alves Redol, «A flor foi ver o mar» e «A flor vai pescar num bote». Leonor Praça: a superação do sensorialismo para uma outra direcção, onde se revela outro mundo actual, actual. A fotografia-recorte é o ponto de partida, inútil substituir a película. Mas esse recorte é apenas um ponto mínimo do trabalho artístico: mínimo, mas fundamental. A fotografia-recorte é o actor: o espaço da criação, o palco. Técnica da representação: abdicção da nitidez, de qualquer erudição, uma atmosfera sempre recente perante nós. Leonor Praça. A cor com esforço. Por exemplo: ali, aquela criança de costas à pré-história, ao dólmen pontado do mito de onde eclode a chama da vela, indiferente ao objecto voador estranho. Os olhos da criança obrigam-nos a desviar os olhos do fotografismo, forçam-nos a viajar pelo espaço, retornar à criança, a desviar e a retornar, sucessivamente. Até chegarmos a nós e perguntarmos. Uma pergunta com esforço. Leonor Praça: lirismo, conquista, obrigação de se destruir as fronteiras, pela apropriação mecânica de imagens e envolvimento até lá à distância.

Na outra sala da S. N. B. A.: Mário Salvador. Aguarelas em moladuras douradas. Impressões. O homem primitivo, sempre Vergado, sem homem. As árvores, os rios, os poentes, os recantos, a quinta do Relógio (Sintra): sim, impressões. O homem: oculto, não. Mário Salvador, aguarelas de 2.500\$00 a 10.000\$00. Todos os dias. De passar.

Em relação a flores, encontramos Helena Amaral Cardoso na sala do S. E. I. T. 33 telas floridas. O convívio das cinco tulipas. A flor do pessegueiro. O que se pensará e se dirá por flores? Flores, Esquemas, propósitos e utilidades comuns. Despojamento. Antipregreinar pelo mundo interior do homem: uma hipótese? Um outro pormenor, de qualquer modo Helena Amaral irá brevemente ao Rio de Janeiro.

Conclusão: gostaríamos que Leonor Praça viesse ao Algarve...

PEDRO XAVIER

Aluga-se Armazém

Com a área de 450 m2 em Ferreiras — Albufeira.

Tratar com Manuel José Bernardino, pelo telef. 103 de Boliqueime.

Vende-se

Uma casa na Rua Cons. Frederico Ramires, n.º 56, em Vila Real de Santo António. Mostra-se das 15 às 17 horas. Trata: sr. Domingos Horta — Construtor civil.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Arrendamento da Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano)

Aceitam-se propostas em carta fechada até às 17 horas do dia 9 de Março de 1970, para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano), pelo período de um ano, com início no próximo dia 1 de Abril, podendo ser o arrendamento renovado por mais dois anos.

As condições encontram-se patentes ao público na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 12 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

CORREIO de LAGOS

Vamos ficar desprovidos de homens válidos para o amanho da terra e lides marítimas?

Lagos, tem estado alarmada com a saída de homens válidos, segundo nos consta para actuarem em Gibraltar.

Nos trabalhos agrícolas sente-se a falta de braços, para as operações que importam à produção de mais e melhores alimentos para a nossa manutenção. Nas lides marítimas é o mesmo, para que à nossa mesa não falte o peixe, e às indústrias conserveiras seja também facilitado, a fim de que não cesse a laboração das respectivas fábricas que proporcionam trabalho a centenas de operários, especialmente, mulheres, que contribuem para assegurar a manutenção dos lares de que fazem parte.

Não procuramos saber as razões por que se facilitam tais saídas, mas porque nos preocupa a falta de braços que importam salários aos poucos válidos que ficam superiores aos que a agricultura pode pagar perante a ausência de protecção a que está votada, confiamos em que venham a ser tomadas medidas, senão para debelar o mal, pelo menos para o atenuar.

Sardinhas na lota

Recentemente tivemos ocasião de presenciar a descarga de sardinhas na lota, e nos rostos de quantos assistiram, só notámos desolação. Nós também a sentimos, porque entre um terço, mais ou menos, de sardinhas grandes em estado de magreza, dois terços estavam praticamente sem condições de ser aproveitadas para consumo, pelas reduzidas dimensões.

Para quê, então, continuar-se na prática da pesca da sardinha durante os meses de Janeiro a Março, que pela ordem natural das coisas, estão indicados para defeso?

As obras da Porta da Vila

As obras da Porta da Vila e a violação do caminho Porta da Vila-escadarias no talude da E. N., que tanto têm dado que falar e chamado a atenção das pessoas que se interessam pelo progresso de Lagos e património da Nação, é assunto discutido de forma pouco ou nada correcta por determinadas pessoas de Lagos, que raro se revelam a bem da causa comum.

Temos conhecimento de que descem

à ameaça indirecta, em lugares públicos, quando melhor lhes ficaria alegar correctamente a razão que assiste ao violador ou violadores para os trabalhos em curso.

A Caixa de Crédito Agrícola ganha a confiança dos associados

A Caixa de Crédito Agrícola para cuja consolidação muito contribuiu o esforço e boa vontade do capitão Paula Santos, que presidiu aos seus destinos enquanto as forças lhe permitiram, desviou-se um pouco, após a sua morte, das directrizes aconselhadas para auxílio mútuo, mas no ano de 1969 talvez pelos pruritos causados pelo sismo de 28 de Fevereiro, algo se operou de que resultou por parte dos sócios mais confiança nos seus destinos.

A taxa de juro, que talvez precipitadamente havia sido elevada de 4,6 para 5 por cento, voltou de novo a 4,5 por cento e a dos depósitos a prazo que estava fixada em 2,5 por cento passou a 3,5.

Assim, beneficiaram os que mais precisam e os que menos precisam, e porque tais medidas foram decerto tomadas tendo em linha de conta o equilíbrio da receita com a despesa, só há que louvar os que contribuíram para que fossem postas em prática.

Sabemos que os autores do aumento da taxa de juro para 5 por cento, que também não concordavam com os 3,5 por cento para os depósitos a prazo, pouco ou nada afectos ao auxílio mútuo, nos censuram pelo apoio dispensado a tão justas como necessárias medidas. Tal não obsta porém, a que lembremos a assembleia geral que amanhã deve realizar-se, para se pronunciarem sobre os inconvenientes que vêm nas medidas em nosso entender justas, tomadas pelos corpos directivos de 1969, que actuando desinteressadamente com o fim de servir a causa da Caixa, estão credores da admiração de quantos são pelo auxílio mútuo.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Rapaz

Dos 15 aos 17 anos precisa-se para armazém de material eléctrico em Faro.

Lugar de futuro. Guarda-se sigilo estando empregado.

Dirigir à: Rua Serpa Pinto, 56-A — FARO.

Prédios de rendimento

Vendem-se já habitados e em construção. Informa Sebastião dos Santos, nas obras junto à Praça de Touros de Vila Real de Santo António.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Robobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areeza — PORTO

REGA POR ASPERSÃO

SISTEMA PERROT



TUBOS DE PLÁSTICO ESPECIAL E DE AÇO
SISTEMA DE BOMBAGEM À NOSSA RESPONSABILIDADE

INSTALAÇÕES ECONÓMICAS

PARA HORTICULTURA, POMARES, FORRAGENS, CONTRA A GEADA, JARDINS, ETC.

A FIRMA MAIS ANTIGA NA REGA POR ASPERSÃO EM PORTUGAL

ENG.º SEBASTIÃO BELTRÃO

TRAV. MARQUÊS DA BANDEIRA, 19 A-C LISBOA TELEF. 762138

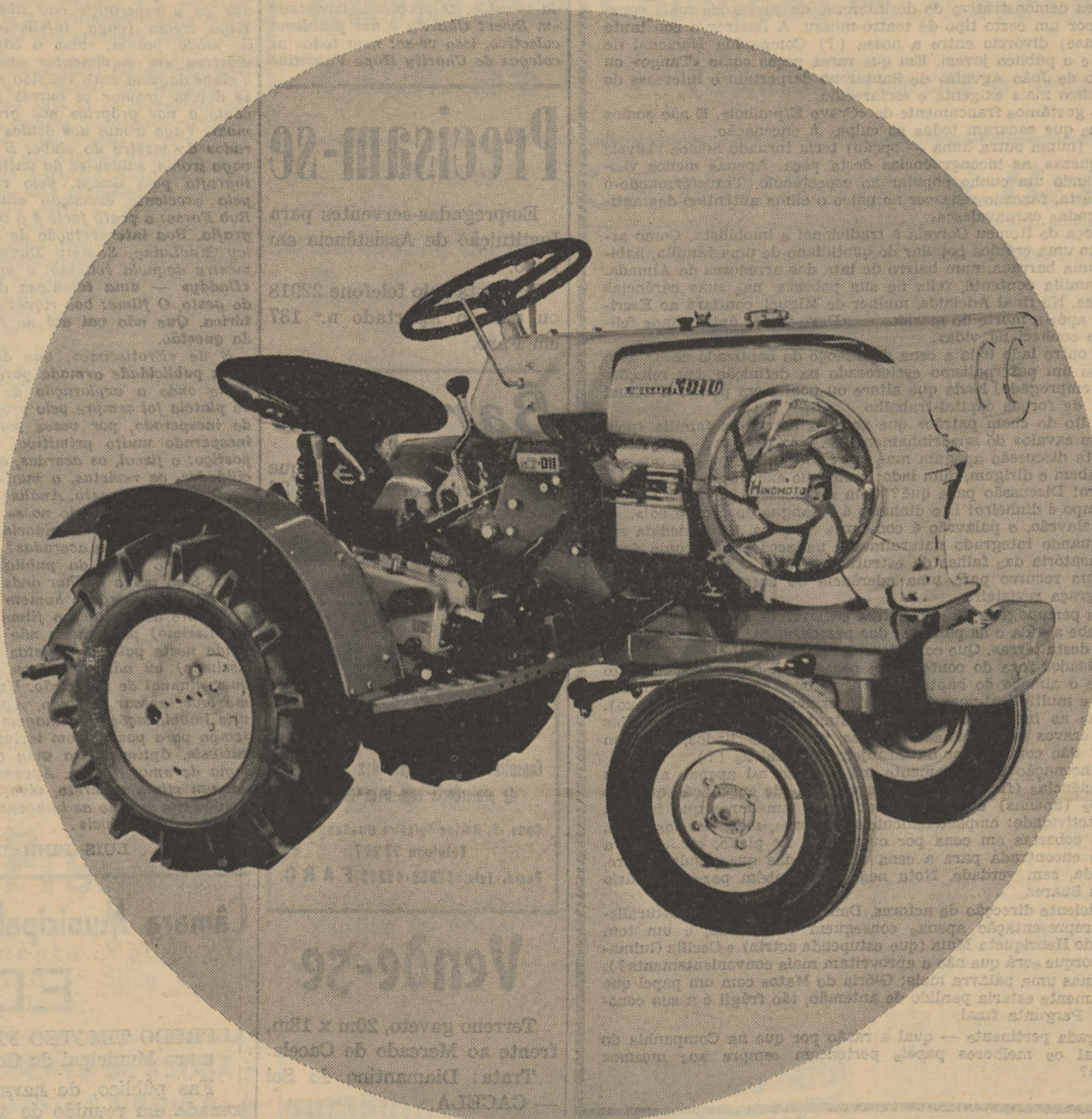
SENHOR LAVRADOR

Temos o grato prazer de anunciar, que temos finalmente ao dispor da Lavoura Algarvia, o Mini-tractor «HINOMOTO» de fabrico japonês, que virá por certo prestar inestimáveis serviços, em especial nas culturas pomareiras e vinhas.

Peça-nos uma demonstração prática, sem compromisso, e teremos muito gosto em dar-lhe a conhecer as inúmeras vantagens deste pequeno gigante, de extraordinária concepção e facilidade de manejo.

HINOMOTO

O NOVO E SENSACIONAL TRACTOR DE FABRICO JAPONÊS



UMA VASTA E ADEQUADA GAMA DE ALFAIAS TORNA O HINOMOTO ALTAMENTE RENTÁVEL

TRACTORES DE PORTUGAL, S.A.R.L. ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, T.C.D. OLIVAIS NORTE-LISBOA

Para demonstrações e venda, no Sotavento, consulte:

ALBOS — Tractores Algarve, Lda.

Rua dos Bombeiros Portugueses, 40 — Telefone 2 28 71

FARO

Assistência Técnica — Rio Seco — Faro

No Barlavento:

ANDRÉS LLUIS BÓS (Herdeiros)

Largo dos Mártires da Pátria — Telefone 51

SILVES

TINTAS «EXCELSIOR»

ESPAÇO DE TAVIRA

O cinema e os jovens

ULTIMAMENTE têm-se registado no cinema desta cidade uma série de actos de puro vandalismo, praticados contra os bens móveis daquela sala de espectáculos. Os culpados, evidentemente, são apontados entre a camada jovem, irrequieta e perturbadora, para cima de quem, comodamente, pode atrair-se toda e qualquer responsabilidade.

Verdade seja que de há algum tempo a esta parte é desagradável o ambiente do cinema tavirense, onde grande parte da tal gente nova, à mistura com alguma já emadurada, se manifesta a cada momento, perturbando o sossego e a atenção dos outros espectadores.

Más analisando por outro prisma o que se passa no cinema da nossa terra, somos em crer que a principal culpa do que ali acontece se deve à própria administração. Não só porque a sua influência junto da autoridade poderia acabar de vez com os constantes «piropos» que se ouvem na plateia, como ainda porque não procura voltar a sua acção numa programação de modo a contribuir para a formação do espectador adolescente. Contrariamente a isto, parece ser norma, para preenchimento dos programas, procurar, de uma maneira geral, só filmes de acção, em que a violência contagia o próprio espectador. Assim, a escola de virtudes que a 7.ª arte põe a alcance do homem, é substituída em Tavira por uma pedagogia do mal que, ainda que quase sempre vencida pelo bem, cria a paixão pela violência, pelo super-homem e pelo impossível.

O chamamento a este estado eufórico e entusiástico dos espíritos mais jo-

vens é intensificado também pela propaganda feita pela administração ao cinema tavirense, nos programas que distribui. Vejamos um pequeno apontamento que extraímos de um desses programas, precisamente o do dia 12 de Fevereiro, que apresentava uma sessão dupla, constituída por dois filmes de acção: «Django atrai primeiros» e «Eu sou mau!...». Deste último diz-se o seguinte: «O supermovimentado filme em que Eddie Constantine passe ao ataque! Pancadaria daqui, pancadaria dali, pancadaria de todos os lados... Eu sou mau!... Ao murro, ao pontapé, ao estalo, à cabeçada, a golpes de judo, e de «coats»... Na mais espectacular

ção de pancadaria até hoje filmada! Como se vê, deve ser muito difícil pedir bom comportamento a um adolescente a quem atrás de um filme de pancadaria daqui... se lhes oferece outro filme de pancadaria dali... A quem durante 58 filmes por mês se proporciona 50 fitas de pontapé, estalo e cabeçada, destruição, rapto e morte. Como não hão-de aparecer as pobres cadeiras partidas, os forros rasgados, os autocismos avariados, os vidros em estilhaços?

Senhores administradores, tenham pena da rapaziada e não lhes proporcionem o ensinamento de tantas maldades. Com umas fitas mais educativas de vez em quando, talvez eles deixassem de partir a mobília, e até aprendessem a limpar os pés nos capuchos que estão à porta.

A propósito, pedimos ainda que quando pensarem em acabar com a barulheira na sala, mandem colocar saltos de borracha nos sapatos das arrumadoras. E que fazem tanto barulho quando andam... — OFIR CHAGAS

Em Olhão, Vende-se

PROPRIEDADE com cerca de 17 000 m² devidamente murada e situada a cerca de 500/600 metros da Vila de Olhão na Estrada Nacional Olhão/Faro.

Compõe-se de casas de moradia, terreno de regadio, nora, tanque, etc. Aceitam-se propostas para o todo ou talhões de 5 000 m², para construções.

Mostra e trata JOÃO CARLOS DA CRUZ
Telefone 7 23 14 — Olhão

Filial Bosch agora também no Algarve

**Assistência técnica especializada
Televisores e rádios Blaupunkt**

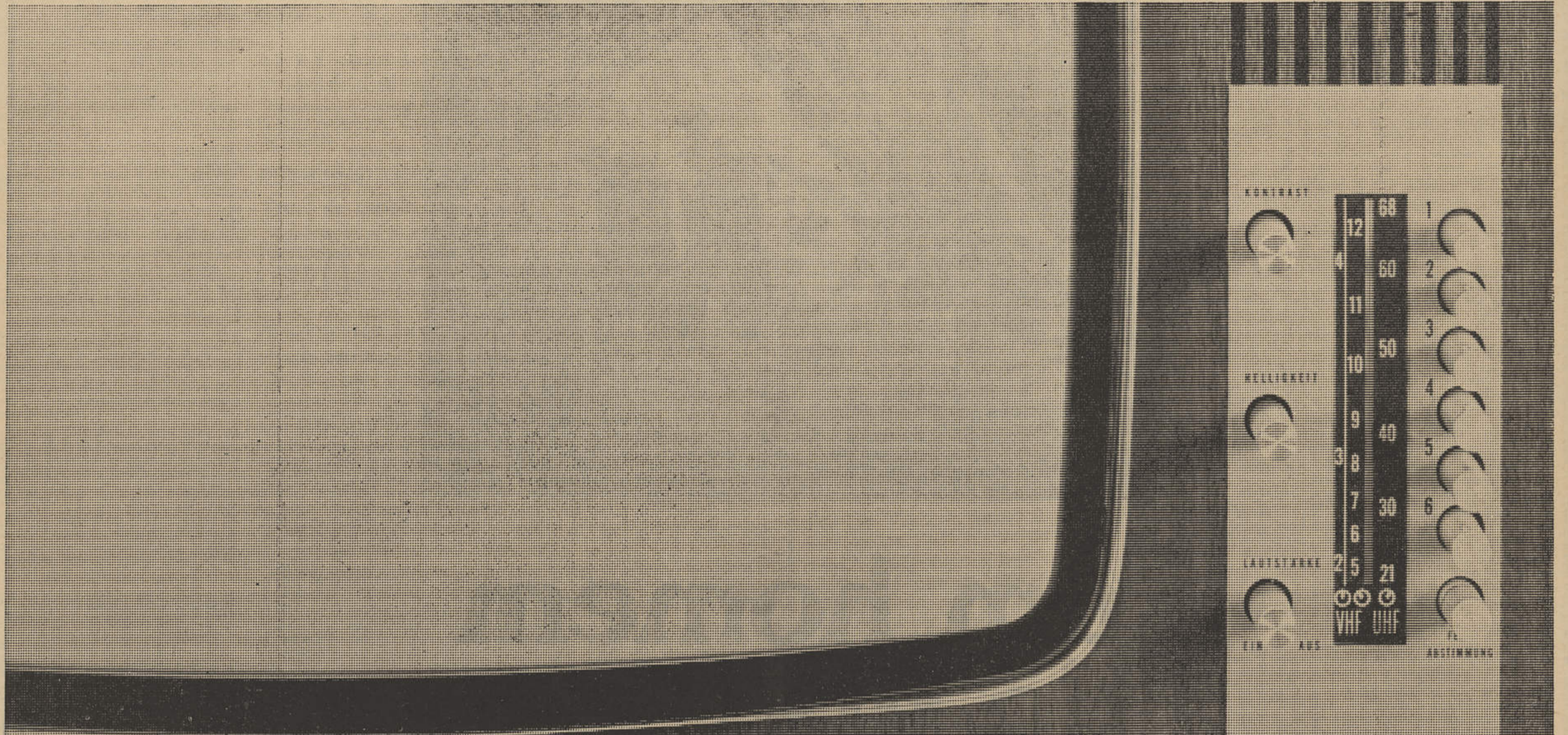
Mais um ponto de apoio para a vasta gama Blaupunkt - Ponto Azul. Agora no Algarve, distribuição eficiente, aos agentes, de televisores, rádios e auto-rádios. E também assistência técnica a

unidades vindas dos revendedores e do público. Em oficinas modernas, assistência especializada Bosch para garantia máxima da qualidade Blaupunkt - Ponto Azul.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067 / 8 / 9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência BOSCH

BLAUPUNKT



Algumas faltas que conviria sanar em Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

transformação a espalhar por todo o concelho.

Há também a esplanada que deverá ser substituída por um moderno casino de que o povo de Albufeira é merecedor, e estradas e ruas que se desejam em condições de acesso ao centro da vila.

Lembramos como possível o aproveitamento da várzea na Baileira para a construção de uma doca onde se pudesse receber barcos de recreio, de pesca, de carga e de passageiros, podendo ser aproveitada para a prática de desportos náuticos. A estação dos C. T. T. que em face do grande movimento se torna pequena, é motivo de reparos dos turistas e não devemos esquecer as restantes terras do concelho, como Paderne, Guia, Vale de Parra, Patá, Ferreiras, etc., para o fornecimento de água e iluminação.

O sítio das Ferreiras, desde há muito a principal zona industrial, luta com dificuldades no abastecimento de energia eléctrica que chegue para o consumo, bem como de água e é o ponto onde se está a fomentar a construção civil tanto habitacional como industrial. Sendo a principal entrada da vila deveria dispor de placas de circulação, esperando-se também que fique dentro em breve melhor iluminada, conforme promessa feita pelos respectivos Serviços.

Albufeira necessita de ser melhor sinalizada e assim poderiam ser colocadas placas indicativas da entrada ou saída da vila, das estradas, do centro, mercado, praia e bairros, facilitando o trânsito.

A praia deveria ser beneficiada com chuveiros e pensa-se encontrar-se a vila à altura de possuir uma corporação de bombeiros equipada com todo o material necessário, para o que se pede a atenção de quem de direito.

CONDE DE BELAMANDIL

TRESPASSE

Ótimo estabelecimento de vinhos, de gaveto, com condições para restaurante, facilidades de pagamento, renda em conta, próximo da baixa, por o próprio não poder estar à testa do dito.

Rua Teófilo de Braga, 1 — FARO.

O silêncio do Algarve no País ou as fronteiras na Imprensa

(Conclusão da 1.ª página)

dades solidárias sem acções colectivas. Para esses, os únicos problemas são «os da sua rua» e quando o tal vizinho ilustre for vereador, então, sim: a glória. E eis o silêncio do Algarve no País. Ou melhor: eis fronteiras na Imprensa, que é o lugar onde se fala. Quase toda a Imprensa parece resignada a pertencer a horizontes: a de Lisboa namora o Norte com recados onde o Porto e Coimbra são apostos. E o Algarve? O Algarve não fala. Só quando as amendoieiras enternecem, quando a actriz fulana interessa, ou quando o temporal é de tal maneira que vale a pena. E a Imprensa do Norte namora Lisboa apenas até Lisboa.

Na verdade falta um reconhecimento de carácter sociológico e mental da chamada Imprensa não-regional, a partir das suas preocupações geográficas. Das suas exigências de mercado. Das suas folhas estipendiadas ou dos seus espaços cativos. Das suas fronteiras. Falta sabermos até que ponto haverá no nível da Imprensa informativa e explicativa do País, o empenho numa acção colectiva e solidária e a fuga de servilismos. As fronteiras existem; o silêncio do Algarve é diariamente comprovável e colocando sobre enorme tempo de mesa toda a Imprensa (regional e não-regional...) notar-se-ia o que pode ser resumido pelas perspicazes palavras de Ramalho Ortigão: «um ajuntamento fortuito de milhões de egoísmos, explo-

rando-se mutuamente e aborrecendo-se em comum». Cada egoísmo afinado e certo para a sua realidade doméstica, mas um desastre para o conjunto. Nem que ele seja assinado por uma aristocracia de inteligências ou concebido por um grupo acutiladido: estamos saturados de interesses regionalizados, saturados de gente a pedir apenas coisas para a sua rua. Até que.

A propósito de fronteiras na Imprensa ou da coincidência da Imprensa com a geografia da mentalidade: o silêncio do Algarve no País, excepto naquilo que pode ser sensacional ou mera concessão...

CARLOS ALBINO

Apartamentos em Faro (Vendo ou alugo) Boa situação

Facilidades de pagamento. Resposta a Apartado 101-Faro ou telefone 23048-Faro.

Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L. OLHÃO

Capital: 9.000.000\$00

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da empresa, à Rua Dr. Carlos Fuseta, n.º 29, em Olhão, no próximo dia 21 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

- Deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1969;
- Deliberar sobre operações financeiras a realizar no âmbito da Sociedade, conforme os Estatutos.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral,
VERGÍLIO GODINHO NUNES

O ALGARVE carece de infra-estruturas que não devem ser-lhe regateadas

(Conclusão da 1.ª página)

aguentar uma viagem de 6 horas, em comboios ou automotoras que deixam a desejar quanto a comodidade, ou que tenha de cruzar a perigosa e íngreme serra cheia de curvas e precipícios que fazem enjogar experimentados volantes.

Tempo é de tratar das infra-estruturas do Algarve, dando-lhe cômodos e rápidos comboios que terminem na Ponte Salazar, ou então uma larga e moderna rodovia que permita pôr esta província ao alcance de Lisboa em três ou quatro horas quando muito.

E não é demais o que pedimos, se tivermos em consideração que o Centro e Norte do País precisam mais dos turistas do Algarve, do que o Algarve das ligações com Lisboa.

Mas o movimento e o desenvolvimento turístico do Algarve, que é um facto claro, positivo e incontestável, só passará a carrear benefícios para o resto do Continente, quando as infra-estruturas a este facilitarem as comunicações com o Algarve, embora esta província tenha hoje, mercê da sua promoção turística, o direito de exigir-las, apresentando como penhor dessa exigência, o interesse dos restantes centros.

R. P.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Câmara Municipal do Concelho de Lagos

EDITAL Citação

Encontrando-se em completo estado de abandono no Cemitério Municipal de Lagos o Jazigo onde foram inumados Manoel José Simões e familiares, ficam por este meio citados o respectivo concessionário ou seus herdeiros, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 5 do mês em curso desta Câmara Municipal, para exercerem os seus direitos sobre o aludido Jazigo no prazo de 60 dias a contar da publicação deste edital, sob pena de se considerar prescrito a favor deste concelho, nos termos do número 33.º do art.º 51.º do Código Administrativo.

Igualmente ficam citados os responsáveis pela falta de pagamento das taxas por ocupação do Ossário Municipal em abandonadas se, dentro do prazo de 30 dias a contar da publicação deste edital, não regularizarem a sua situação.

Para conhecimento dos interessados se publica o presente edital que faço afixar nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara,

JOSÉ ANTÓNIO DE ALMEIDA COSTA FRANCO
Brigadeiro da F. A.

Traineira - Vende-se Arménio José N.º FF. 155C

Motor G. M. de 228 H. P. de 8 cilindros, a 1.800 r. p. m. Pesca costeira com rede de traineira.

Comprimento: Fora a fora 21,70 m. De sinal 17,70 m. Boca: De Sinal 4,97 m. De arqueação 4,65 m. Pontal, 1,87 m.

Ano de construção: 1963.
Dirigir à Sociedade de Pesca Senhora da Boa Viagem, Lda. — Leirosa — MARINHA DAS ONDAS.



um homem do mar não se quer em terra...

...nem mesmo para remendar as redes. Muito menos para as secar ao sol a fim de evitar que apodreçam. Um homem do mar, quando está em terra, pode agora aproveitar o seu tempo sem se preocupar com os cuidados a ter com as redes. As novas redes TREVIRA oferecem-lhe as seguintes vantagens:

- Longa duração.
- Resistência aos efeitos do sol.
- Ótima extensibilidade.
- Mínima absorção de água.
- Rompimento quase nulo.
- Alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas.

**FÁBRICA DE REDES DE PESCA "MARINA" S.A.R.L.
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO**



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Vitória certa da turma de Faro

Para acerto do Campeonato Nacional disputou-se no domingo, aproveitando a pausa motivada pela «Faca de Fortugal», de que os clubes algarvios já estão totalmente afastados, o jogo Faroense-Torriense. Desta feita com um sol magnífico, a partida levou ao Estádio da capital sulina enorme assistência, que conferiu ao encontro uma moldura condigna.

Sob a arbitragem do sr. José Alexandre (Santarém), as equipas alinharam: Faroense — Hélder; José António, Torres, Manhita (Barão) e Atraca; Jardim (Artur Jorge) e Nunes; Nelson, Ludovico, José Bento e Testas (capitão).

Torriense — Jordão; Moraes, Hermínio, Bernades e Alfredo; Mário e Rodrigues; Neneia (capitão), Sá Quintas, António Carlos e Narciso I.

A turma da casa entrou deliberadamente a jogar ao ataque, na procura do golo. Criou várias e soberanas ocasiões, mas o acerto da defesa antagonista frustrou todos os intentos.

O resultado final acabou-se como certo e o êxito compensa o labor operado pelos algarvios.

Amanhã, os Nacionais retomam a sua marcha. O Portimonense tem uma deslocação difícil, mas a Torres Vedras, numa partida que se pode considerar o verdadeiro jogo da jornada. O leadeiro está em riscos de perder o comando, mas o brio e valia dos moços barlaventinos têm uma palavra a dizer. O Faroense vai até à cidade-museu de fronteira o Lusitano, que é o último da classificação. Não é isenta de riscos a deslocação dos subguias, mas devem retornar sem perder.

3.ª Divisão Nacional

O guia tem mais um obstáculo a vencer. Desta feita desloca-se a Algés e considerando a sua posição e objectivos, verdadeiramente todos os jogos são difíceis. Mas o bom momento do Olanhense e a boa vontade da equipa hão-de marcar nota positiva em Algés.

O Faro e Benfica por certo irá perder a Sines, pois que o Vasco da Gama

BASQUETEBOL

Proseguiram no último fim de semana os Campeonatos Nacionais. Efectuaram-se nada menos de doze encontros, alguns de razoável nível técnico, outros de muita emoção, outros ainda com bons despiques táticos.

A modalidade parece querer impôr-se entre nós. Jornada após jornada, verifica-se com satisfação o entusiasmo do público e dos atletas, especialmente das camadas mais jovens.

Fazemos votos para que os responsáveis pelo basquetebol na nossa Província saibam aproveitar esta onda de entusiasmo e saiam da letargia em que, por vezes, se situam.

Promova-se e fomenta-se o mini-basquete, tão útil e indispensável. Será esse o melhor e mais valioso passo com o objectivo de um basquetebol algarvio cada vez melhor. Sabemos e compreendemos que esse fomento deveria ser efectuado a nível nacional. Mas nós, neste cantinho por vezes tão esquecido, também poderemos fazer o nosso.

Fazemos votos para que os responsáveis pelo basquetebol na nossa Província saibam aproveitar esta onda de entusiasmo e saiam da letargia em que, por vezes, se situam.

A. E. V. A., campeã do Algarve em Basquetebol corporativo

Terminou a disputa do distrital corporativo de basquetebol. A vitória final pertenceu à equipa da Empresa de Vição Algarve.

Automobilismo

Prova de pericia em Faro

A comissão de festas dos Alunos Sextanistas do Liceu de Faro promove hoje, às 14,30, uma prova de pericia automobilística nos arruamentos anexos à Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro. Serão disputados muitos troféus.

Já não se realiza o 1.º circuito automóvel do Algarve

Em devido tempo noticiámos a disputa do 1.º Circuito Automóvel do Algarve, prova nacional, aberta a corredores estrangeiros, prevista para os terrenos de Vilamoura em Abril deste ano. Foi agora porém emitido um comunicado cancelando a prova, de que transcrevemos os seguintes trechos:

«A Comissão Organizadora do Circuito lamenta ter de vir reconhecer, publicamente, a sua incapacidade para levar a efeito esta prova automobilística, anunciada no calendário europeu da modalidade para o próximo mês de Abril, mau grado a excelente colaboração recebida do prestigiado Sport União Sintense.»

«Mais cumpre esclarecer que, à reconhecida incapacidade desta Comissão Organizadora para levar a efeito uma iniciativa que sempre reputou e considera de flagrante oportunidade e transcendente significado para o progresso do turismo algarvio, não será alheia a longamente aguardada decisão da Secretaria de Estado da Informação, finalmente comunicada a cerca de dois meses do acontecimento, reduzindo para um sexto o subsídio inicialmente prometido e orçamentado para a realização do Circuito.»

Futebol com fins beneficentes em Vila Real de Santo António

Amanhã às 16,30, no Campo Francisco Gomes Socorro, a equipa da Associação Desportiva e Cultural do Funcionalismo Público de Vila Real de Santo António defronta o Grupo Desportivo do Hotel dos Navegadores de Monte Gordo, para disputa da taça Eng. Emídio Pinheiro. A equipa vila-realense ganhou no domingo a taça Desidério Rosa, ao vencer por 4-2 o Grupo Desportivo do Funcionalismo Público de Castro Marim.

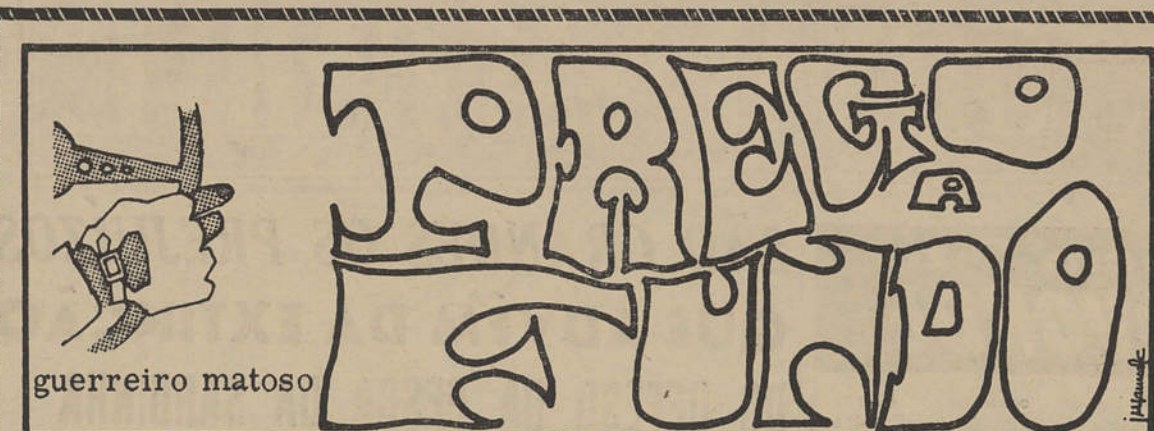
Ministério da Saúde e Assistência Sanatório Carlos Vasconcelos Porto S. Brás de Alportel

Neste estabelecimento está aberta inscrição para admissão de empregados de ambos os sexos, com as seguintes remunerações:

Homens	1.200\$00
Mulheres	700\$00

Este pessoal tem alimentação e alojamento. Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos. S. Brás de Alportel, 12 de Fevereiro de 1970.

O Director,
a) DR. GABRIEL P. DE MEDEIROS GALVÃO



Entrevista com o presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica

Tendo a meu lado, com a bandeira axadrezada junto à mesa do júri, o presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica, conde de Caria, impunha-se uma troca de impressões com o responsável a mais alto nível pelo I Torneio das Barragens em Motonáutica. E assim começámos a diálogo.

«Este torneio surge como uma iniciativa isolada da F. P. M., ou tem um cunho de continuidade para os próximos anos?»

«Sim, claro, mas só a futura observação da ocorrência das provas nos respectivos locais permite uma boa comparação; esta barragem, não sendo das maiores, é bastante abrigada, em condições climáticas muito favoráveis durante todo o ano, e permite a realização de provas acima de velocidade pura, como de resistência. Aponta-se frequentemente ser a Motonáutica um desporto demasiado fechado, apenas acessível a pequeno grupo de praticantes. Existem algumas disposições na F. P. M. tendentes a eliminar esta dorçaria? — Temos presentemente em estudo um plano para incrementar a Motonáutica, constando essencialmente da concessão de facilidades na aquisição de barcos, nomeadamente permitindo a sua compra a prestações.»

«Quantas entidades existem no Algarve federadas na F. P. M.? — Praticamente uma em cada porto de mar, por exemplo Portimão, Lagos, Faro...»

«Mas não têm, tanto quanto sei organizado provas, à excepção da Associação Naval Infante de Sagres...»

«Efectivamente, existem na A. N. I. S. tem organizado provas de Motonáutica no Algarve, aliás algumas delas de bom nível técnico, tal como um Campeonato da Europa.»

«Contudo é possível a existência de entidades organizadoras de provas de motonáutica em zonas que não possuem necessariamente portos de mar, nomeadamente zonas com barragens ou lagos?»

«Absolutamente. Aliás nesta mesma região de Silves, o Rascal Clube possui uma secção de Motonáutica com condições para realizar algo de interessante quer nesta, barragem quer noutras zonas que fiquem incluídas no seu nível de águas.»

«Existe algum projecto para montar neste local uma prancha de lançamento de barcos, bem como de instalações adequadas à facilitação da prática de desportos náuticos na Barragem do Arade, durante todo o ano?»

«Efectivamente a Federação Portuguesa de Motonáutica ofereceu ao Rascal Clube participação e apoio na montagem de instalações de assistência aos barcos, e é possível que dentro de pouco tempo, concretizados outros apoios, se entre na fase de execução.»

NOVO TUNEL DOS ALPES

Está em estudo a construção de mais um túnel sob os Alpes, ligando Turim (Itália) e Lyon (França), que terá 12,5 quilómetros. Já baptizado com o nome de «Préjourné», o túnel que servirá um tráfego de 1.700.000 veículos em 1975, de 2.200.000 em 1985 e de 3.100.000 em 1995.

CICLISMO

«Prova de Abertura» no Algarve

A Associação de Ciclismo de Faro inicia amanhã a época, com a disputa da «Prova de Abertura», destinada a todas as categorias. A partida e chegada verificar-se-ão em Tavira.

Concorrem estradistas do Ginásio Clube de Tavira e do Louletano Desportos Clube.

numos do final perde apenas por 4 pontos. Depois a maior capacidade atlética dos lisboetas, veio ao de cima e com a utilização do «pressing» o resultado desnivelou para 58-37 favorável aos pupillos de Pessoa Duarte.

Registe-se uma vez mais a boa defesa zonal do Olanhense, agressiva e com bom espírito de sacrifício.

JOGOS PARA HOJE:

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Série A: Faroense-Montijo, às 21,30; Olanhense-Ateneu, às 21,30.

Série B: C. Quebradense-Os Olanhenses, às 21 no Pavilhão Universitário; Nacional-C, dos Pescadores, às 22,30 no

GRANDE PREMIO DAS AMENDEOIRAS EM FLOR

Um dia de sol em meados de Fevereiro de 1970... Na Barragem de

Arade, em vez do «deserto» do costume, o público enchia, a encosta do restaurante, enquanto os barcos disputavam a 1.ª prova do I Torneio das Barragens em Motonáutica, que consta de um grupo de competições da modalidade que decorrem nas barragens do Arade (15 de Fevereiro), Caia (5 de Abril), Rabagão (12 de Julho) e Caniçada (11 de Outubro).

Isto sob o ponto de vista digamos «turístico», que efectivamente foi o aspecto mais relevante (para além da competição em si) a justificar plenamente o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação. Mais uma vez ressaltou o elo possível e íntimo entre o Desporto (quando bem planeado para o efeito) e o Turismo.

Quanto ao «Grande Prémio das Amendoeiras em Flor» propriamente dito, decorreu da melhor maneira possível, sob todos os aspectos. A lamentar um ou outro acidente, sem gravidade (como aquele em que chocaram dois barcos, registando-se apenas leves escoriagens na face do condutor de um deles).

Do programa constaram provas de Sport e Corrida e Turismo (Nacional) senda as duas primeiras categorias disputadas em 3 mãos conjuntas de 30 minutos cada, alternadas com as 2 mãos de 15 minutos do Turismo. O vento «anortado» que durante a manhã fustigou a zona da prova amainou bastante até às 15 horas e 35 minutos quando iniciou a 1.ª mão do Sport e Corrida, o que permitiu a realização da prova em boas condições climáticas, já que o vento (frio) que ainda soprava à tarde era anulado pelo facto da barragem ser um local abrigado e de águas tranquilas.

Quanto à maneira como decorreu o Grande Prémio das Amendoeiras em Flor em Motonáutica, há que assinalar, antes do mais, o azar de F. Ramada que virou o barco na 2.ª mão da prova de Sport e Turismo, depois de um «minúto absoluto e constante» da corrida.

Os resultados foram os seguintes: Sport e Corrida: Classe SD — 1.º, Floriório Panta, 51 voltas; 2.º, Arnaldo Viloria, 45; 3.º, Paulo Passos, 44 e mais 3 concorrentes. Classe SE — 1.º, José Castelo Branco, 59 voltas; 2.º, Sousa Pinto, 5; 3.º, W. Sampaio, 52 e mais 5 concorrentes. Classe SN — 1.º, Manuel João Raposo, 64 voltas; 2.º, Francisco Correia, 19. Classe SI — Rui Noronha, 27 voltas (único concorrente). Classe ON — Manuel Alves Barbosa, 54 voltas (único concorrente). Classe OI — G. Ramada, 50 voltas (único concorrente).

Turismo: Classe TC — 1.º, António Rodrigues, 14 voltas; 2.º, Amílcar Moreira, 14 voltas. Classe TE — 1.º, Mário Bonifácio, 17 voltas; 2.º, Fernando Santos, 16; 3.º, Fernando Moreira, 14 voltas.

Vencedores, no índice de rendimento: Sport Corrida: 1.º, Manuel João Raposo, 356 pontos; 2.º, Floriório Panta, 310; 3.º, José Castelo Branco, 223 pontos.

Turismo: 1.º, Mário Bonifácio, 146 pontos; 2.º, António Carlos Rodrigues, 132; 3.º, Fernando Santos, 103 pontos.

«Está em casa de uma pessoa muito sua amiga — respondeu Baccarat com emoção.

E aproximando-se do fogão, acendeu duas velas, cuja luz arrancou ao jovem um grito de surpresa e admiração. Fernando vira Baccarat uma só vez, alguns dias antes, na janela de Cerise, mas fizera tão pouco reparo nela que a não reconheceu, e apenas viu na mulher que lhe falava uma beleza tão surpreendente que poderia realizar as criações mais ideais da pintura e da escultura.

Enquanto por ordem do médico, chamado para lhe prodigalizar os socorros da arte, tinham deixado Fernando dormir, e tornar a si gradualmente, Baccarat à semelhança de um general que de repente concebe um plano de batalha, tratara de tornar-se mais formosa e sedutora do que nunca. Um roupão de veludo azul, desenhava-lhe as formas voluptuosas; o cabelo louro caía-lhe em longos carocóis sobre os ombros nus; a dor e a alegria reunidas, haviam dado ao seu rosto uma animação sedutora, e o amor tornava-a tão formosa, que a formosura de Herminia, a de Cerise, e até mesmo a aristocrática beleza de Joana, empalideciam ao lado daquele esplêndido conjunto de encantos.

Fernando perguntou a si mesmo, se não era um anjo a mulher que via diante de si, e se não havia despertado noutra mundo melhor. Baccarat voltou para junto dele, sentou-se com voluptuoso abandono numa cadeira de braços, tomou entre as alvas mãos as mãos de Fernando, e olhou para ele lânguida e amorosamente.

«O médico ordena-lhe sossego — disse ela — um sossego absoluto... Não deve falar nem levantar-se... é preciso ter juízo. O senhor esteve muito doente — continuou ela — perdeu os sentidos na rua, e se eu ali não estivesse...»

«A senhora estava ali nessa ocasião?» — perguntou Fernando cada vez mais admirado.

«Passava por acaso — respondeu Baccarat corando — fiz parar a minha carruagem, e como o reconheci...»

«Reconheceu-me?» — disse ele olhando-a atentamente.

«É verdade — respondeu Baccarat. — O senhor não se lembra de mim?»

«Parece-me... sim... creio que... — murmurou Fernando impressionado pela beleza da cortesã.

«Sou a irmã de Cerise — disse ela em voz baixa, e fitando os olhos no chão.

O nome de Cerise foi um raio de luz para Fernando.

«Ah! sim, agora me lembro... já a vi em casa dela.

«É isso mesmo... mas — continuou ela com insistência, pegando-lhe nas mãos — amanhã quando estiver melhor falaremos de tudo isso... Por hoje basta, não deve falar mais e quero que seja obediente.

E proferindo estas palavras com o tom de voz de uma irmã que reprende afectuosamente, Baccarat, inclinou-se para o doente, e pôs-lhe os lábios na fronte.

Fernando estremeceu ao contacto daqueles lábios. Pareceu-lhe que aquele beijo lhe escaldava as veias, e à débil claridade do quarto onde se achava, julgou que sonhava ainda.

Baccarat, linda como era, tentaria o mais virtuoso. A noite, entretanto, aproximava-se rapidamente. A débil claridade do crepúsculo já não se filtrava pelas cortinas de seda das janelas, o lume do fogão, prestes a extinguir-se, derramava apenas uns frouxos clarões sobre os objectos que rodeavam Fernando, e Baccarat continuava ao lado dele, apertando-lhe as mãos, inclinada a ponto de ele ouvir bater, agitado, o coração da cortesã; depois, seria alucinação? seria realidade? pareceu-lhe ouvir pronunciar uma palavra melodiosa e suave como a aragem da noite, uma palavra que há-de sempre sobressaltar o coração de um homem; uma palavra, hino ou canção, que só as mulheres sabem dizer com misteriosas e inefáveis harmonias.

«Amo-te.

E esta frase magnética há de perturbar sempre um homem de vinte anos.

A noite passou rápida, rompeu o dia, e um raio de sol passando através das árvores do jardim, penetrou até às cortinas, da alcova de Baccarat, afagando os louros cabelos da pecadora, e a fronte pálida de Fernando, que por momentos se esquecera de Herminia, e julgava sonhar ainda.

Baccarat tinha-lhe a cabeça entre as mãos, olhando-o com amor, e repetindo-lhe com entusiasmo:

«Oh! amo-te! amo-te muito!

ROCAMBOLE

(Continuação)

O COMISSÁRIO

«Qual história! — respondeu outra. — Aquilo é a mulher dum par de reino, ou uma bailarina da ópera.

Quando Fernando Rocher abriu os olhos, julgou sonhar, e olhou admirado em redor de si. Estava deitado no quarto em que vimos Baccarat receber o baronnet sr Williams.

Entardecia; já não era dia, nem caía ainda a noite. A pouca luz que do exterior se coava pelas janelas sobranceiras ao jardim lutava com os clarões da lareira reflectidos no sumptuoso mobiliário e arrancava um tom avermelhado aos dourados dos candelabros e dos lustres, temperando com a sua intensidade a cor severa das tapeçarias.

Nem o seu modesto albergue, nem a sala do seu chefe, nem mesmo as salas de recepção do ministério, podiam ser comparadas com o luxo delicado e com o perfume de bom gosto do quarto em que se achava. Fernando ficou como que deslumbrado, fechou os olhos, e acreditou que sonhava. Porém, quando de novo os abriu, viu junto do leito, inclinada para ele com a terna solicitude da mãe que vigia o sono do filho, uma mulher, a quem não pôde ver logo as feições porque voltava as costas à luz. Ao movimento que ele fez a mulher aproximou-se mais, pegou-lhe numa das mãos e apertou-a entre as suas.

«O senhor tem febre — disse ela com voz tão suave, que Fernando sentiu que lhe chegava ao coração.

«Onde estou eu? — murmurou ele sem adivinhar o que se passara, e não recordando ainda o desgosto que o ferira havia algumas horas.

«Está em casa de uma pessoa muito sua amiga — respondeu Baccarat com emoção.

E aproximando-se do fogão, acendeu duas velas, cuja luz arrancou ao jovem um grito de surpresa e admiração. Fernando vira Baccarat uma só vez, alguns dias antes, na janela de Cerise, mas fizera tão pouco reparo nela que a não reconheceu, e apenas viu na mulher que lhe falava uma beleza tão surpreendente que poderia realizar as criações mais ideais da pintura e da escultura.

Enquanto por ordem do médico, chamado para lhe prodigalizar os socorros da arte, tinham deixado Fernando dormir, e tornar a si gradualmente, Baccarat à semelhança de um general que de repente concebe um plano de batalha, tratara de tornar-se mais formosa e sedutora do que nunca. Um roupão de veludo azul, desenhava-lhe as formas voluptuosas; o cabelo louro caía-lhe em longos carocóis sobre os ombros nus; a dor e a alegria reunidas, haviam dado ao seu rosto uma animação sedutora, e o amor tornava-a tão formosa, que a formosura de Herminia, a de Cerise, e até mesmo a aristocrática beleza de Joana, empalideciam ao lado daquele esplêndido conjunto de encantos.

Fernando perguntou a si mesmo, se não era um anjo a mulher que via diante de si, e se não havia despertado noutra mundo melhor. Baccarat voltou para junto dele, sentou-se com voluptuoso abandono numa cadeira de braços, tomou entre as alvas mãos as mãos de Fernando, e olhou para ele lânguida e amorosamente.

«O médico ordena-lhe sossego — disse ela — um sossego absoluto... Não deve falar nem levantar-se... é preciso ter juízo. O senhor esteve muito doente — continuou ela — perdeu os sentidos na rua, e se eu ali não estivesse...»

«A senhora estava ali nessa ocasião?» — perguntou Fernando cada vez mais admirado.

«Passava por acaso — respondeu Baccarat corando — fiz parar a minha carruagem, e como o reconheci...»

«Reconheceu-me?» — disse ele olhando-a atentamente.

«É verdade — respondeu Baccarat. — O senhor não se lembra de mim?»

«Parece-me... sim... creio que... — murmurou Fernando impressionado pela beleza da cortesã.

TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO», Leitores de Olhão e Valença do Minho venceram a 1.ª volta

Aproveitando-se o interregno de domingo efectuou-se o sorteio entre os nossos leitores que acertaram nos guias das 2.ª Divisão (zona Sul) e 3.ª Divisão (zona D), no âmbito do concurso-previsão organizado pelo nosso jornal com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. Foram contemplados com as magníficas embalagens de «Brandy Casal Sereno», o afamado produto que dá o nome ao nosso concurso, o sr. Viridiano José Frederico Romão — Estrada Nacional, 78/A, Olhão, 1.º prémio e o Restaurante Snack-Bar Mónico, de Valença (Minho), com o 2.º prémio. Aos felizes contemplados os nossos parabéns. Oportunamente ser-lhes-ão enviados os referidos e apetecíveis prémios.

Vencedores, no índice de rendimento: Sport Corrida: 1.º, Manuel João Raposo, 356 pontos; 2.º, Floriório Panta, 310; 3.º, José Castelo Branco, 223 pontos.

Pavilhão Universitário. NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO Imortal-Pedrouços, às 21,30 horas. JOGOS PARA AMANHÃ: NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO Série A: Faroense-Ateneu, às 16 horas; Olanhense-Montijo, às 16 horas. Série B: C. Quebradense-C. Pesca-

dores, às 17,30 no Pavilhão da Ajuda; Nacional-Os Olanhenses, às 16 horas no Pavilhão da Ajuda. NACIONAL DE JUNIORES Olanhense-Benfica, às 10 horas. NACIONAL DE JUVENIS Olanhense-Belenenses, às 11 horas. HUMBERTO GOMES

Sem Dizer AVONDE...

O homem, contorno e adorno saxónico, sargento de hotel, foi a direito: «A arte só interessa aqui enquanto servir os interesses da casa. Só». Uma conversa de pacotilha. «O povo? Ah! Ah! Ah!...» O humor que nasce antes ou talvez até mesmo com o caos. Mas o homem não fica por aqui, ofende: «Jornais? No Algarve não há jornais. Só em Londres e alguns em Lisboa». E ri: se tem dentes é para mostrar. A pessoa que foi comigo a entrevista tão pacóvia não imaginara até onde podia chegar o deslante, o descaramento dos que entre nós apenas são o contorno e o adorno. Como porém todas as feridas do braço cicatrizam e no bloco da nossa idade há sempre tempo para aguentarmos a cura, é possível que certos ingénuos com os calores de Junho sejam absorvidos por aquela desproporção e cuidem mais dos interesses alheios do que da liberdade própria... Quanto a mim, com esses calores e humores, prefiro ir para a praia, movo-me melhor na água e corro sófregamente pela areia. Dói-me a coluna? O progresso é só de fachada? A questão do desenvolvimento é apenas uma questão de interesses? Então, corro, corro, que da corrida alguma coisa fica...

C. A.

Foi assistido por milhares de pessoas o I Torneio das Barragens em Motonáutica, disputado em Silves

No majestoso cenário da Barragem do Arade e com uma assistência de milhares de pessoas de todos os pontos do Algarve, desenrolou-se no domingo o emotivo «I Torneio das Barragens em Motonáutica» cujo relato técnico oferecemos aos leitores na nossa rubrica quinzenal «Prego a Fundo».

A entrega dos prémios efectuou-se à noite no Casino de Armação de Pêra num jantar oferecido pela Junta de Turismo da bonita praia, a que preside o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, tendo usado da palavra os srs. Gentil Marques, jornalista; Salvador Vilarinho, presidente do Município de Silves; conde de Caria, presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica e eng. Alvaro Roquete, director-geral do Turismo, que se regozijaram pelo êxito das provas e magníficas condições proporcionadas a tal género de desporto pela Barragem algarvia.

Seguiu-se um espectáculo de folclore em que, com outras atracções, actuou o apreciado Rancho do Calvário.

SÃO GRANDES OS PREJUÍZOS QUE ADVÊM DA EXTINÇÃO DO DEFESO DA PESCA DA SARDINHA

HÁ dias ficámos verdadeiramente alarmados e surpreendidos ao ouvir apregoar pelas ruas a venda, na praça, de sardinhas frescas, o que foi motivo para irmos verificar se realmente era verdade que se vendiam tais peixes.

Com bastante pesar vimos que assim era, pois lá estava exposta para venda ao público uma grande quantidade de sardinhas grandes, magras, mas cheias de ovas. Causou-nos desgosto ver matar esta riqueza que amanhã teríamos se fosse consentida a sua desova, e perguntando a razão de venderem os preciosos peixes no período da sua proibição, fomos informados de que tinha sido abolido o defeso da sardinha e que, por conseguinte havia plena liberdade de as trazerem a capturarem para venda pública.

Foi na verdade uma decisão incompreensível, pois é lamentavelmente deplorável, reconhecendo-se que a sardinha se vai tornando cada vez mais rara, que ainda se pretenda matar as que neste tempo vêm à costa fazer a sua desova, cuja criação dava abundância e riqueza às indústrias, ao povo e ao Estado, bastando apenas, para isso, um pouco de paciência em esperar que o peixe desovasse e se desenvolvesse.

Não há dúvida de que estamos, assim, a preparar a inevitável e completa ruína de uma das maiores indústrias do País, a das conservas de peixe, que já vive num caos de amargura, e a cavar a

por Eurico Santos Patrício

própria ruína dos armadores que, inconscientemente, estão a destruir o elemento principal da sua actividade.

É inacreditável e inconcebível, e o Governo, não pode consentir que uma das indústrias mais ricas do País, onde estão empregados tantos milhares de operários e muitas centenas de milhares de contos, senão milhões, em fábricas, venha a perder-se em tão ruinoso prejuízo para os industriais, como para o Estado, pela falta de protecção ao elemento vital desta indústria. Pensamos que o Governo deveria, sim, tornar mais rigoroso o defeso, pois se há tantos anos, quando ainda existia abundância deste peixe se reconheceu que havia necessidade de se criar um período de defeso para a desova da sardinha poder fazer-se normalmente, a garantir o seu desenvolvimento para manter uma das maiores indústrias do País, hoje mais do que então, deveria o defeso ser rigorosamente cumprido tanto por nós, como pelos países vizinhos, a Espanha e Marrocos. Todos, numa colaboração legal ao menos durante os meses de Janeiro e Fevereiro, respeitariam o defeso, para que a desova da sardinha se pudesse fazer em condições normais. E talvez assim houvesse abundância e riqueza de pesca para as três nações vizinhas poderem manter as suas indústrias e a numerosa classe piscatória.

APARECEU MAIS UM «MIRANTE»

OS alunos da Escola Industrial de Olhão publicaram mais um número do seu «Mirante», um jornalzinho simpático feito com trabalhos e desenhos dos mais pequenos.

Poesias, reportagens, artigos, redacções onde há espírito de observação, ingenuidade e já um certo gosto para escrever. É louvável o desenvolvimento de jornais deste tipo, que cultivam na criança o interesse pelas coisas que a rodeiam.

No conjunto, bom aspecto gráfico e aceitável colaboração, com um certo sentido, mesmo, de jornalismo.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZACAO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filliais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

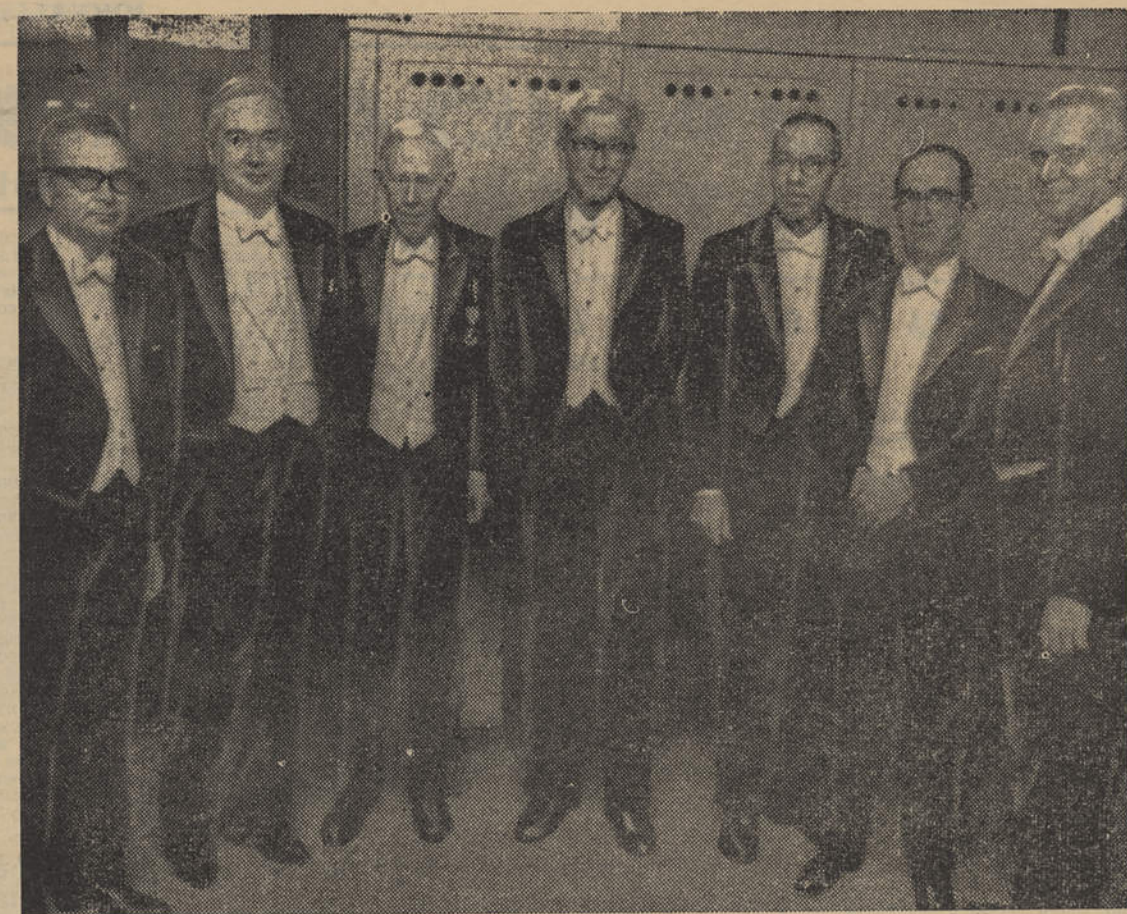
Foi descoberta próximo de Sagres uma estação pré-histórica

Numa comunicação apresentada pelo sr. dr. Veiga Ferreira na reunião mensal da secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses, foi tornada pública a descoberta, pelo geólogo dr. Manupella, de uma nova estação pré-histórica, na região do cabo de Sagres.

Antes de apresentada a comunicação mensal, o sr. dr. Farinha dos Santos, que presidiu à reunião, comentou diversa bibliografia recente, nacional e estrangeira, sobre Pré-História, deu conhecimento das últimas descobertas arqueológicas na estação eneolítica de Cascloare (Roménia), na qual o prof. Dumitrescu identificou um santuário com pinturas geométricas no interior e onde cerca de 4.000 anos a. C. se praticava o culto das colunas, idêntico ao divulgado em Creta, durante a época minóica, e no ocidente da Europa, quando da erecção dos menires.

Seguidamente, o sr. dr. Carl Harpoe referiu-se à última publicação anual do Museu Nacional da Dinamarca, onde consta a reconstrução pela radiografia das técnicas de fabrico dos objectos de bronze, uma notícia sobre o mesolítico de Villingeback e outra acerca de presumíveis santuários megalíticos.

No seu trabalho o dr. Veiga Ferreira, a propósito da nova estação, onde foi encontrada cerâmica cardinal, ocupou-se também da distribuição geográfica deste tipo de cerâmica primitiva em Portugal e sua cronologia nas estações francesas e espanholas, obtida pelas análises do carbono 14, a permitir uma datação do 5.º milénio. Ao terminar, o sr. dr. Veiga Ferreira apresentou o panorama do neolítico português, até à sua fase mais recente com tipos de cerâmica em falsa folha de acácia.



Na última distribuição dos Prémios Nobel, o rei Gustavo Adolfo da Suécia com alguns dos premiados. Samuel Becket, Prémio Nobel da Literatura, esteve ausente.

BRISAS do GUADIANA

Como foi o Carnaval de Vila Real de Santo António em 1970

A ANTECIPACAO de uma semana na feitura do número anterior do jornal, só agora nos permite um ligeiro apontamento, que julgamos de interesse, sobre as festas carnavalescas deste ano.

Podemos dizer-se que o Carnaval vilarealense de 1970 excedeu em alegria e animação todos os anteriores, para isso contribuindo o tempo magnífico que se fez sentir e que, em especial na terça-feira «gorda» lembrou algumas das melhores tardes de Primavera.

No belo recinto da Praça Marques de Pombal, engalanado a preceito com festões e «chaminés» algarvias, movimentaram-se largos milhares de pessoas, que ali assistiram às renhidas «batalhas de flores» e ao desfile dos carros alegóricos, quase todos ornamentados com manifesto bom gosto. A Praça e a Rua-Passeio Teófilo Braga, esta alindada com centenas de lâmpadas coloridas e milhares de bandeirinhas de papel, que lhe ofereciam agradável efeito, tornaram-se por vezes pequenas para conter os «assaltos» em que o «confetis», a farinha, os pequenos sacos de serradura e por vezes as bisnagas de água e de tinta (estas camufladas) tiveram acção preponderante, branqueando ou enfarruscando os moços e moças que mais activamente se integravam na folia, e mesmo muitos que dela queriam ver-se afastados, mas que acabavam por se deixar contagiar pela efervescência carnavalesca.

O júri viu-se em apuros para classificar os bonitos carros alegóricos apresentados, já que na quase totalidade denotavam trabalho exaustivo e muitos se equiparavam em graça e na perfeita execução. O primeiro prémio coube ao «Jardim», das Escolas Primárias de Vila Nova de Cacela; o 2.º, ao «Galo de Barcelos», do Futebol Clube Juventude; o 3.º, à alegoria ao «Ensino», do Externato Nacional; o 4.º, à «Árvore da Ciência», da Escola Industrial e Comercial; e ao «Calhambeque», do Glória Futebol Clube; o 5.º, ao «Atuneiro», da Manta Rota; o 6.º, ao «Barco rabelo», do Clube Náutico do Guadiana; e o 7.º ao «Helicóptero», do Serviço de Emergência 202 dos Bombeiros Voluntários, à «Águia do Lusitano Futebol Clube» e à monumental «Viola» do Conjunto Oropesa. Nos carros publicitários, o 1.º prémio, foi atribuído ao «Apolo XI», da Soliva — Sociedade de Litografia e Vazio, Lda. e o 2.º ao «Aremany», de Arménio Cardoso & Filhos, Lda. Extra-concurso apresentaram-se o «Harém», da Comissão Municipal de Turismo e a «Alegoria às Misericórdias», da Santa Casa da Misericórdia vila-realense, num total de 14 carros.

Numerosos foliões, gigantes, cabeceiros, «ciclistas» e «orquestrantes», integraram-se no corso, imprimindo-lhe

com a sua presença grande alegria. Também teve parte no êxito das festas a excelente cobertura sonora, com escolhidos números musicais.

Nas três noites, não só os bailes promovidos pela Comissão de Festas do Carnaval não descansou sobre os bons resultados obtidos, quer promovendo se possível, a rápida distribuição dos prémios, quer reunindo e preservando todo o material que para as festas de 1971 valha a pena ser conservado.

Melhoramentos em Monte Gordo

Apesar de estarmos em Fevereiro, regista apreciável frequência o Parque de Campismo de Monte Gordo. São numerosos os «caravanistas» que agora se deslocam para este lado do País, não em procura do refrigério dos banhos de mar, mas para desfrutarem, em local privilegiado, das benesses de um clima que, no dizer dos estrangeiros por aqui radicados, teima em afirmar-se como dos melhores da Europa.

No lado a nascente da praia ergue-se, já bastante adiantada, a construção de oito andares de um moderno e avançado prédio da Corul, destinado, ao que se supõe, a apartamentos. Outras construções e ampliações por ali se verificam, bem como no sector a poente.

Na zona central, próximo ao Casino Oceano e entre este e o Hotel Vasco da Gama, ultimam-se os trabalhos de construção dos parques de estacionamento de veículos automóveis, que abrangem largas centenas de metros e são acompanhados por faixas arrelvadas e por largos passeios com empedrado de agradável efeito. Nos jardins ali também há pouco implantados e que muito valorizam aquela área, foram agora colocadas alguns trechos sebes de cana, a impedir o avanço e infiltração das areias em dias de vento mais forte. — S. P.

Casos que acontecem lá fora

Quem tinha morrido era o porco

Esta notícia chega de Pamplona e conta-nos um caso de sentido da economia em excesso, feito por um aldeão espanhol, que causou aos membros da sua família uma emoção que não esquecerão tão cedo. Com efeito, os parentes do aldeão receberam dele um telegrama lacónico dizendo apenas: «Morto, José Nieto», o qual deixou os seus filhos e o resto da família na mais profunda dor.

De comum acordo, dirigiram-se de táxi para Larraja, onde encontraram o defunto a respirar ar fresco à entrada da sua casa. Suberam, então, que o telegrama redigido pelo próprio José Nieto, tinha tido por objectivo anunciar à família de Pamplona que, como é costume fazer-se todos os anos na Província, havia procedido à matança do porco.

Com o apetite aguçado pelo susto, toda a família se atirou ao animal que tinha sido involuntariamente o culpado de toda a tragédia.

F. R.

IV confraternização dos naturais de S. Brás de Alportel

Em 15 do próximo mês efectua-se o IV Almoço de Confraternização dos naturais de São Brás de Alportel, especialmente os que vivem e labutam fora da terra-mãe.

Vêm os são-brasenses realizando com assinalado êxito estas jornadas anuais e espera-se que a próxima seja outro grande momento de fé nos destinos e progresso daquela acolhedora terra do nosso Algarve. O almoço decorre na cidade de Setúbal, capital do distrito onde vive o maior número de naturais de São Brás de Alportel, ausentes do torrão natal.

A comissão organizadora, composta pelos srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Fálsea, José de Sousa Brito, José de Mora Fêria e Manuel Pires Mendonça, está também enviando os melhores esforços para a criação do Grupo dos Amigos de São Brás de Alportel, instituição que visa conseguir maior unidade de todos os são-brasenses, com vista a várias realizações tanto no campo moral como material, pelo que até por isto se espera a participação do maior número possível de participantes ao almoço. As inscrições estão abertas até ao fim deste mês, na Secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo, n.º 5-2.º Dt.º, em Lisboa.

A mais moderna boutique do Algarve foi inaugurada em Silves

Para um comércio tradicionalista como o da cidade de Silves, o qual aliás mais não faz do que reflectir a situação económico-social da cidade, adquiriu foros de acontecimento a abertura de uma boutique no estilo do que de melhor pode ser encontrado em Portugal, pelo menos sob o ponto de vista artístico-decorativo. A inauguração da nova unidade comercial, junto a outros sintomas de progresso que vão aparecendo, deixa transparecer algo de um ressurgimento da cidade, de uma tomada de consciência dos silvenses do muito que há a fazer pela sua terra.

A boutique intitulada «Meca» foi iniciativa precisamente de uma das mais antigas firmas da cidade que comemora o seu 50.º aniversário: a firma Girão Coelho (Filhos), Lda.

Entretanto é de esperar que ideias novas como esta (no Algarve não conhecemos nenhuma casa no género tão feita) vão surgindo como forma de valorização da velha Chelb.

GUERREIRO MATOSO



SERVICIO DE SOCORROS PERMANENTE

202

PRONTO PARA O SERVIR À PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.